

ACTA DA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

6^a

Aos vinte e três dias do mês de Dezembro do ano dois mil e dez, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Zita Rodrigues França Costa, Primeiro Secretário e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, Maria Zita Rodrigues França Costa, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Américo Luis Amador, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Jaime dos Santos Gaspar, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Manuel Luis Tibério, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, Luis Filipe Silva Parreira em substituição de José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Manuel Francisco Cordeiro em substituição de Luis Pedro Martins Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Peredo da Bemposta, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Francisco Joaquim Familiar, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luís, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Antónia de Jesus Moura Cardoso, José Augusto Rodrigues Mendes, Maria José Fernandes

Tuna Polónio, Maria Helena Pires Mendo, Osvaldo Augusto Morais Urze, Vitor Manuel Purrulo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó. -----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal Mário Humberto Afonso, António Joaquim Valença, Presidente da Junta de Freguesia de Castro Vicente. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior.* -----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “Depósito de terras sobrantas – reconhecimento de interesse público”.*-----

-----2.3 *Análise e Deliberação sobre “Suspensão Parcial do PDM de Mogadouro”.* -----

-----2.4 *Análise e Deliberação sobre “Grandes Opções do Plano – Exercício 2011”.* -----

-----2.5 *Análise e Deliberação sobre “Orçamento Municipal – Exercício Para o Ano 2011”.*-----

-----2.6 *Análise e Deliberação sobre “ Mapa de Pessoal do Município Para o Ano 2011”.* -----

-----2.7 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “queria, antes de iniciarmos os trabalhos que sustentam esta sessão de hoje, e num momento particularmente difícil conturbado para muitos Portugueses que perderam, ou que por qualquer motivo têm muitas dificuldades em arranjar emprego, para aqueles que sofrem, ou vivem autênticas situações de desespero, abandono, e solidão, desejo em meu nome pessoal, e penso que, de todos os membros da Assembleia um Natal menos amargurado, com mais vida, alegria e esperança. Para toda a comunidade Municipal, membros da Assembleia, excelentíssima Câmara, para todos os Funcionários Municipais, e suas famílias, um Feliz Natal, e um Ano Novo mais próspero, mais tranquilo e fraterno, com boa saúde, tranquilidade

emocional, e sobretudo trabalho, para podermos sobreviver, são estes os meus, e julgo que, os nossos votos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior.* ---

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “queria chamar a atenção da forma como nos pontos que foram sujeitos a votação, na ordem de trabalhos da anterior sessão, da acta que estamos agora a analisar, queria chamar a atenção que a folhas 239, 277, 283 e 293, são referidas as votações dizendo ..., no caso da folha 239, diz-se: esta Moção foi aprovada por maioria, com cinco (5) abstenções, do PS, e quarenta e um (41) votos a favor, na página 277 praticamente segue a mesma metodologia, e diz concretamente..., página 277, o parecer que a Câmara nos pede é aprovado por maioria com quarenta (40) votos a favor, quatro (4) abstenções, sendo duas (2) do CDS, duas (2) do PS, na página 283, da mesma forma, e na página 293, também da mesma forma, mas na página 290 sobre o ponto **2.5 Emissão de Parecer sobre “Abertura de Procedimento Concursal - Proposta do Sr. Vice-Presidente”**, estranhamente a forma de redigir a votação é completamente diferente, o Senhor Presidente veja na página 290, então o resultado da votação passará a ser este: votos contra zero (0), abstenções seis (6) do PS (Aníbal Moreno, Altino Aleixo, Belmiro Ferreira, Ilídio Martins, Antónia Cardoso, e Eugénia Cabanal), a favor trinta e oito (38), então mas nos outros pontos nunca se mencionou quem se absteve, quem votou contra. Neste ponto em concreto houve interesse de saber quem não aprovou o ponto? Porque é que se faz esta referência? Então que se faça em todos os pontos, agora só fazê-lo num é que não concordo, e agradeço que o Senhor Presidente me dê uma explicação cabal para que isso tenha acontecido. Por outro lado, para melhorar a questão das actas, neste ponto das votações, eu acho que se pode dispensar perfeitamente o que aqui diz, porquê estar a transferir quem vota contra a proposta, e isso em todas as votações aparece, primeira fila, segunda fila, terceira fila. Qual é o interesse disto? Porque nem está referido qual é a votação da primeira fila, nem da segunda, nem da terceira, só diz primeira fila, segunda fila, terceira fila, e isto acontece em todas as votações, pode-se perfeitamente dispensar de referir isto. O Senhor Presidente em colaboração com a Secretária, evitar de estar..., porque isto não diz nada, só fala em filas, nem fala da forma de votar, nem em como votar, era isso que eu queria que tivessem em conta, mas principalmente naquele ponto em que é referido os nomes de quem votou, e da forma como votou”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “tomaremos nota das suas observações, todavia a acta, como o Senhor Deputado sabe, infelizmente, porque eu entendo que não é esta a

metodologia mais correcta, por quanto a Lei diz que uma acta deve transcrever o que de essencial se passa nas reuniões, incluindo o resultado das votações que sustentam mais tarde deliberações, ou certidões, mas estamos a seguir uma metodologia há muito tempo igual, eu quando aqui cheguei essa técnica de elaboração de actas já se fazia, eu também, embora discordando um pouco tenho-a mantido, e tenho-a mantido porque..., esta acta penso que tem oitenta e cinco folhas, transcreve não tudo, porque ainda há falhas, aquilo que se passa aqui na reunião, isto é um exagero, de facto alguém um dia tem que pensar, ou constituir um grupo de trabalho interpartidário, ou multipartidário, e tentar renovar esta metodologia. Bom, mas relativamente à questão que me coloca, e eu para não dar a palavra..., isto para mim é novo, penso que o fazer referência a nomes, acho que é essa a sua principal observação, o que me diz aqui a secretária da Assembleia é de que lhe entregaram uma lista com esses nomes para fazer parte da acta, penso que seja isso, ou seja: quando se produziu essa deliberação alguém entregou aqui uma folha com os nomes das pessoas que se abstiveram, naturalmente para constar em acta, é a resposta que lhe posso dar, mas se quiser depois no final da reunião, ou durante, ou agora, que ela lhe dê essa explicação, ela dá-lhe essa explicação, eu não lhe posso dar mais nenhuma explicação, porque é ela que faz a acta, e quando tem dúvidas sobre determinado tipo de expressões, chama-me, e eu vou lá, a partir daí não posso responder mais”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, se alguma lista lhe foi entregue de nomes, teria que ser com declaração de voto, e a declaração de voto não consta nesta acta, só constam os nomes, para constar os nomes devia ter constado também a declaração de voto que com certeza lhe foi feita, e não está referida na acta essa declaração de voto, então que se corrija e que se ponha declaração de voto, e aí sim já podem constar os nomes, agora constar só os nomes sem declaração de voto, não está correcto porque é completamente alterado a forma de referir as votações nos outros pontos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “nem tem sido normal fazer referência a esses nomes, então seria essa a intenção, se quiserem podemos fazer essa correcção na próxima acta, que sirva como declaração de voto, ou então pronto..., o importante é que quando se fazem declarações de voto, elas podem ser orais, ou podem ser escritas, quando são escritas tem que lá estar escrito mesmo declaração de voto, que é para ficar registada como tal. (*ouviram-se vozes*) Também é sobre a acta Senhor Doutor? Mas o Senhor em relação à acta não se pode pronunciar, (*ouviram-se vozes*) depois vai dizer nas suas intervenções, isto é uma acta da Assembleia Municipal, peço desculpa, o Senhor agora não vai votar, (*ouviram-se novamente vozes*) mas vai fazer reparos quando lhe dermos a palavra”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente solicitava que a folha que eu referi em que constam os nomes fosse substituída, não corrigir nesta Assembleia, mas substituída essa folha, que podem constar os nomes mas com a declaração de voto junta. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções em relação à acta vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, três (3) abstenções, do PS, PSD, e CDS, por não terem estado presentes na anterior sessão e quarenta e dois (42) votos a favor. -----

-----Ao Senhor Doutor quando lhe der a palavra depois fala sobre a acta, se fizer o favor. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.** -----

-----Toda a gente teve conhecimento, através da documentação que foi enviada. Alguém tem alguma coisa a dizer sobre isto? Não tendo, vamos passar ao ponto **1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município;** ----

-----Antes de dar a palavra aos Senhores Deputados que naturalmente pretendem inscrever-se, queria apresentar um voto de pesar pelo falecimento do Pai do Senhor Deputado Américo Amador, que faleceu há pouco tempo. Vamos colocar a votação. Aprovado por unanimidade. -----

-----Do mesmo modo apresentar também um voto de Pesar pelo falecimento do Pai do Senhor Deputado Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, que também faleceu há pouco tempo, nós não soubemos. Vamos colocar a votação. Aprovado por unanimidade. -----

-----E ainda também um voto de Pesar pela morte do sogro do nosso Fiscal Municipal António Neto. Vamos colocar a votação. Aprovado por unanimidade. -----

-----Já agora também desejar rápidas melhoras do nosso Deputado Osvaldo Urze. -----

-----Então estão abertas inscrições para todos aqueles que desejam intervir.

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “é com algum apreço que falo nesta Assembleia, nesta quadra natalícia que atravessamos, quero salientar claramente os gestos de amabilidade e de coração que devemos olhar com olhos de ver o que nos rodeiam com a actualidade de famílias neste Concelho a carenciar de ajuda, onde paira a pobreza, fome, com notórias dificuldades financeiras em muitos lares de Mogadouro. É de saudar e engrandecer a atitude dos elementos partidários deste Município em fazer chegar ao seio de muitas famílias bens saciáveis e de aconchego aos mais carenciados, abdicando para tal da iluminação pública que embeleza a Vila, afecta ao Natal, bem como de outras despesas que só somam despesas e daí não tiramos proveito disso. Mogadouro não vive de efeitos, nem de aparências, Mogadouro vive sim na realidade, na actualidade do dia-a-dia, mostra sim trabalho executado, obras feitas e úteis

nas aldeias, na vila, indo ao encontro das necessidades primárias das pessoas, sem desperdiçar e sem esbanjar recursos, dinheiros e outros bens, indo sempre ao saber fazer. Não temos por onde apontar o dedo, tudo é visível, porque esta Câmara tem sido um exemplo a apontar no nosso distrito, pelo seu rigor no cumprimento das suas obrigações, quer financeiramente aos fornecedores e empreiteiros, face aos investimentos já executados, a ao leque de obras que ainda se avizinham. Daí em prol dos meus dizeres, só digo e afirmo, orgulho-me cada vez mais de ser Mogadourense, repito ser Mogadourense, e pertencer e este elenco partidário onde caminhamos lado a lado, contigo, com ele, e com todos, fazendo chegar o nosso empenho e dedicação para o desenvolvimento do nosso Concelho”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “ queria abordar aqui três pontos, dois que já falei aqui muitas vezes, era mais uma vez para relembrar, e depois outro mais de aspecto cultural, o primeiro já me dirigi várias vezes..., já tive conversas com o Senhor Vereador António Pimentel sobre a rua que passa por baixo da minha casa, e que andou em obras, há dias circunstancialmente encontrámo-nos lá, eu estava por ali e ele passou também, sinceramente fiquei muito surpreendido com os padrões de qualidade do Senhor Vereador, uma vez que disse «*esta rua até nem está muito má*», se aquilo não está mau, não sei o que é bom, felizmente noutros sítios da vila as coisas não se passam assim, e por isso acho que até devíamos informar a ordem dos Engenheiros, porque os Engenheiros, quer o que fez a obra, quer o que aprovou deviam se calhar ser chamados a atenção, mas também as questões da propriedade privada porque houve danos na propriedade privada que há quase um ano que passaram e ainda não foram corrigidas, gostava que..., a ver se no próximo ano com alguma verba que sobeje consigam pagar os prejuízos que provocaram ali nas instalações da propriedade privada daquela rua, não só na minha como noutras casas particulares, e por falar nisso as questões de segurança das obras continuam a verificar-se, tal como aquela que se passou comigo em Brunhosinho, que ainda não está resolvida, o Senhor Vereador disse que voltava à carga, mas não sei, voltava à carga, mas a carga ainda não aconteceu, continuo a verificar em muitas obras que se passam aqui na vila uma enorme falta de segurança, há falta de segurança para quem circula, e por isso é necessário que a Câmara..., a maioria das obras são da Câmara, e mesmo as que não são, é necessário que exija segurança para os Municípes. -----E mais uma vez Senhor Presidente, enquanto estiver por aqui vou falar todas as Assembleias nisso, veja lá se é uma das suas obras também até ao fim deste mandato corrigir o regulamento da feira dos gorazes porque é imoral que os Jovens continuem a pagar por ter um stand naquela feira. O Município beneficia muito com os Jovens, naquela festa, com o evento porque trás aqui muitos forasteiros, a Associação Comercial, ou

pelo menos os seus elementos beneficiam imenso com esse evento, e por isso acho que é imoral a Juventude..., queria referir que não foram..., o Senhor Deputado..., peço desculpa não me lembro do nome, não foram € 150 que se pagaram, foram € 450, € 450 que os miúdos pagaram à Associação Comercial no orçamento daquela festa é muito dinheiro. Senhor Presidente a ver se até ao fim do seu mandato corrige esse problema. -----

-----Agora Senhor Presidente, se me permite queria-me reportar à sessão comemorativa das comemorações do 5 de Outubro, e queria começar por felicitar o Senhor Presidente pela sua comunicação, não pela invulgaridade, mas pelo trabalho de investigação que fez aqui no nosso Concelho, da forma como se passou esse momento histórico e ideológico da nossa história, seria bom que alguém dessa área da história se dedicasse também, porque..., recordei-me nessa altura de quando comecei aqui a trabalhar e trabalhei quase ..., de quando conhecia quase os sete mil e quinhentos Agricultores do Planalto Mirandês pelo nome, infelizmente agora esqueci alguns, e encontrei Agricultores aqui em Mogadouro que estiveram presos pela PIDE pelo facto de terem ideais Comunistas, dentro da Agricultura, essas ideologias não são só em Lisboa e no Porto, também chegam aqui, como chegou o 5 de Outubro, como se verificou no seu trabalho de investigação que fez naquela comunicação, e por isso, eu sinceramente gostei imenso da sua comunicação por isso o felicito. -----

-----Queria agora abordar outro assunto relativamente a uma chamada de atenção que me fizeram, que eu considerei inoportuna sobre a nacionalidade da Rainha Dona Amélia de Portugal, eu nunca fui bom na história, fui sempre abaixo da média, talvez devido aos Professores que tive, principalmente de um que me afastou quase definitivamente de gostar de história, que foi o Senhor Doutor Patrício, pelo menos durante o liceu, mas há coisas que ficam, e eu fiquei sempre com a ideia de que a Senhora, a Rainha Dona Amélia tinha incutido nos filhos uma educação com espírito Britânico, e foi por isso que eu disse que a Senhora era Britânica, e depois como fui corrigido fui investigar, e encontrei, quer em minha casa, nos livros que tenho por lá, quer depois na internet, encontrei mais de 33, ou 34 documentos, em que todos nos referem que a Senhora é Inglesa, e não encontrei nenhum a dizer que a Senhora é Francesa, ou que estivesse naturalizada Francesa, eu refiro aqui..., por exemplo no dicionário histórico de Portugal diz que nasceu em Twickenham em 28 de Setembro de 1865, nos arredores de Londres, depois filha do conde de Paris..., mais à frente em vários documentos que não vale a pena referir todos, mas refiro até os da Causa Monárquica Portuguesa, Maria Amélia Luísa de Orleães nasceu em Twickenham, arredores de Londres, em 28 de Setembro de 1865, foi a última Rainha de Portugal, e por aí, mais à frente ainda também no site da Causa Monárquica diz que a mesma Senhora nasceu em

Inglaterra, nos arredores de Londres, onde passou a sua infância, onde nasceu, devido ao exílio a que a sua família estava sujeita desde 1848, enfim, tenho aqui uma série de documentos, não os trouxe todos, como é lógico, em que refere que a Senhora é Inglesa, e depois mesmo do seu filho, diz assim: Dom Manuel fixou residência em FulWell Park, Twickenham, nos arredores de Londres, onde já a sua mãe tinha nascido, também no exílio, sendo anglófilo e admirador do espírito Britânico defende..., mais à frente, procurou sempre seguir uma política de aproximação à Grã-Bretanha..., considerava-se que o casamento do Rei com uma Princesa Inglesa colocaria definitivamente a casa de Bragança sobre a protecção de Inglaterra, como eu disse também, era uma subjugação da coroa Portuguesa à Inglaterra que provocou também, ou precipitou o 5 de Outubro, bom eu admito que o (?) do Sporting seja Português porque se naturalizou Português, que o (?), até já fez levantar a bandeira Portuguesa, seja Português, até que o Dom Duarte Pio, agora seja Timorense, e que queira ser Rei de Timor e Além-mar para apanhar Portugal, mas não encontrei nenhum documento que a Senhora Rainha Dona Amélia tivesse sido naturalizada Francesa, e por isso, como eu sou Agrónomo, não sou especialista em História como já disse, eu não consigo ler nas entrelinhas, se na linha de cima diz que nasceu em Inglaterra, e que passou lá a sua infância, eu entre a primeira e a segunda linha, eu não consigo..., está em cima a dizer que nasceu na Inglaterra, mas o que ele a é, é Francesa, não consigo ver isso, por isso eu gostaria de oferecer este documento ao Deputado Pimenta de Castro”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ isto é que é uma permuta de conhecimentos, o que sabemos é que ela foi a mulher do Rei Dom Carlos, isso sabemos nós, agora se nasceu na França, ou na Inglaterra, de qualquer das formas ficámos mais esclarecidos”. -----

► **LUIS TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “aproveitando esta Quadra Natalícia, queria começar por falar em presépios, a propósito do concurso de presépios da biblioteca, e desde já aproveito para felicitar a Senhora Vereadora Engenheira Teresa Sanches pela iniciativa, não só por esta iniciativa mas pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na área da cultura e na promoção da cultura local que tem sistematicamente sido esquecida por este Executivo, e por os anteriores também, desde já aproveitava para dar os parabéns à Senhora Vereadora, quando vi a notícia sobre o concurso de presépios da biblioteca fiquei muito agradado, mas também nessa altura tinha uma outra expectativa, que era o seguinte: pensei eu, que o concurso se destinaria a promover iniciativas que sistematicamente se fazem pelo Concelho fora, quer presépios ao ar livre, de rua, de praças, quer presépios nas nossas igrejas, e eu pensei que a iniciativa se dirigia a promover também essas manifestações da nossa cultura local, e portanto se me é permitido, eu gostava de sugerir à Senhora Vereadora, e à Câmara no seu

conjunto que se alargasse o âmbito dessa ideia, desse concurso, e que abarcasse também estas iniciativas, esses ditos presépios que se fazem um pouco por todo o nosso Concelho; já agora também aproveitava para endereçar em meu nome pessoal, mas também em nome institucional, da minha Junta de Freguesia, da Junta de Freguesia de Bruçó, à qual pertença, para convidar a Senhora Vereadora por estes dias a visitar Bruçó e a poder ver a magnífica criatividade de vários presépios que nós todos os anos lá fazemos englobados nas Festas de Natal e de Ano Novo, eu até acho que o Ano Novo em Bruçó é das manifestações culturais e religiosas mais importantes do Concelho, e portanto gostaria que visitasse e que visse, e que se calhar, como aquele, como o nosso, fazem-se outros presépios por esse Concelho, e que portanto mereciam que fossem distinguidos, mereciam que fossem promovidos, e que se dessem a conhecer. Já agora também aproveito para endereçar o convite a toda a gente, a todos, para se deslocarem a Bruçó na festa dos velhos, no dia 25, dia de Natal, de manhã, tem que ser de manhã, até ao meio dia, convido também o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, está sempre convidado, é conterrâneo, tem essa obrigação. Sobre presépios era isso que eu teria a dizer, sobre o concurso de presépios. -----

-----Um outro assunto, o segundo assunto dos três que gostava aqui de trazer, tem a ver com o seguinte: tem a ver com questões ligadas ao desenvolvimento, e para dizer o seguinte: o desenvolvimento, o progresso, o crescimento, o desenvolvimento colectivo, é disso que falamos, não se faz apenas com decisões racionais, o nosso desenvolvimento colectivo é muitas vezes emoção, é símbolo, são questões, são aspectos simbólicos, e o Natal é a quadra simbólica mais importante, quanto a mim, para as famílias, isto vem um pouco a propósito da comunicação da oposição que aqui foi trazida pela colega do PSD, que eu diria precisamente o contrário, eu hoje, acho que Mogadouro é uma vila triste, é uma vila apagada, é uma vila às escuras, é uma vila sem chama, é uma vila sem alma, porque lhe falta essa iluminação simbólica da quadra simbólica, que é o Natal, em mais lado nenhum isto se verifica; Vila Real também teve essa ideia de não fazer iluminação, depressa voltou atrás, porque de facto falta uma estrela, falta a estrela da paz, falta a estrela que ilumina, falta a estrela que aquece a noite fria de Natal, então se há neve, mais luz, mais chama nós precisamos, ora bem se não se faz com vinte mil, que se faça com cinco mil, mas que se faça, uma fogueira, uma estrela, uma luz basta, não é preciso nenhum festival, ora e pegando precisamente nas suas palavras quando diz e quando faz eco, e faz muitas vezes eco, a Câmara faz isso, da saúde financeira do Executivo, mas então se o Executivo tem assim uma saúde financeira tão grande, ninguém acreditará nisso, mas como é que é possível, se o Município está de tão boa saúde financeira, não há uma luz de Natal, é contraditório, todo mundo vai pensar, ninguém vai acreditar, os

Mogadourenses não vão acreditar que o Município tem essa saúde financeira tão boa, quando não se acende uma luz de Natal, isto em relação à iluminação ou desiluminação do Natal. -----

-----O terceiro aspecto também está relacionado com alguns assuntos que foram abordados aqui na última sessão, e que tem a ver com ambiente, tem a ver com a conservação da natureza, tem a ver com a biodiversidade, tem a ver com o PNDI, tem a ver com o turismo, tem a ver com tudo isso, para dizer o seguinte, nós também dizemos com muita frequência que o futuro do nosso Concelho é o turismo, pois bem, quando entramos por uma das nossas portas deparamo-nos logo com um enorme atentado ambiental, quem vem ali de Freixo de Espada à Cinta e chega ao término do Concelho de Freixo e entra nas portas de Mogadouro, olha para o lado direito vê uma subestação de energia eléctrica e depois olha para os céus e vê fios e fios a cruzarem os céus, aquilo é um autêntico atentado ambiental, Bruçó está hoje cruzado, o termo de Bruçó está hoje cruzado por fios para um lado e para o outro, são rodeiras, são caminhos que são feitos para um lado e para o outro, é um atentado ambiental, bom, eu não sei se é assim que se faz turismo, não sei, se calhar aquilo é necessário, mas eu vou perguntar: a Câmara teve o cuidado de negociar algumas contrapartidas com a REN para o interesse colectivo? Há alguma forma de nós, já que o impacto ambiental não se consegue diminuir, mas é de alguma maneira possível do ponto de vista económico, e do ponto de vista social, de alguma forma fazer com que as pessoas do ponto de vista colectivo possam ser ..., ou possamos ter algum benefício daquelas coisas? No fundo era isso que eu perguntava, se de alguma forma se teve o cuidado de negociar algumas contrapartidas com a REN em benefício do colectivo”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ só duas ou três considerações sobre a última Assembleia extraordinária, aquela em que se comemorou a vitória do ideal republicano em Portugal, não vou entrar em discussões históricas, mas se me dessem a palavra só para uma achega, eu diria: Senhor Deputado Domingos Amaro, não vejo que tenha muita razão nas afirmações que fez, o que eu sei dessas histórias, e sei muito pouco, a Senhora Rainha Dona Amélia, embora nascida em solo inglês, era da casa de Orleães, da casa real Francesa, e portanto gozava, como todas as casas reais gozavam do chamado direito de ex titularidade, nascessem onde nascessem eram cidadãos da família de sua origem a que pertenciam, portanto é uma pequena ajuda (*ouviram-se vozes*) eu nem isso, eu sou indiferenciado, está a ver que estou numa situação ainda mais baixa, no entanto..., é só para lhe dizer isso. Queria congratular-me com o tom geral das comemorações, gostei sobretudo da feita pelo Senhor Presidente da Câmara porque me tocou mais, na medida que focou aspectos locais, e foi, além de ser informativa foi inédita, eu não conhecia nada da história, também não conheço assim tanto, mas nunca me tinha passado por de

baixo dos olhos nada sobre o movimento republicano em Mogadouro, portanto o Senhor Presidente da Câmara teve um trabalho que é de louvar, e que eu lamento que não seja, tal como os outros, já fiz essa sugestão, publicado, se não for publicado em papel, pelo menos nesses meios novos e depois quem quisesse que fosse lá tirar, uma sugestão que aqui deixo ao Senhor Presidente da Assembleia, também achei de muito interesse a comunicação da Senhora Oradora convidada, também devia ser publicada na minha opinião, as intervenções do Senhor Deputado Domingos Amaro, e do Senhor Deputado Lima, com algum carácter irrealista e transpondo um bocado o 5 de Outubro para o 25 de Abril também foram agradáveis, não gostei tanto das intervenções do Senhor Presidente da Assembleia, e do Senhor Deputado Pimenta de Castro, porque na minha opinião foram demasiado..., tiveram um carácter demasiado partidário, considerações partidárias que achei descontextualizadas, de qualquer dos casos sobrou-me a alegria de ouvir o Senhor Deputado Pimenta de Castro manifestar a disponibilidade do seu partido para um novo 25 de Abril, eu não sei bem se a disponibilidade era do seu partido a nível Nacional, se a nível Local, em qualquer dos casos muito obrigado, e é saudável que assim tenha acontecido. -----

-----Deixar aqui os meus votos de boa consoada, e bom ano para todos, e transmitir também as do meu camarada Miguel Rito, que por razões profissionais não está nesta reunião, e que me pediu para transmitir a todos os mesmos votos, aqui os deixo, muito obrigado”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “começaria por dizer que neste ponto, assuntos de interesse relevante para o Município, não trarei aqui a rainha Dona Amélia, nem a nacionalidade, porque penso que isso não é assunto de interesse relevante para o Município de Mogadouro, nem tão pouco penso que a Câmara Municipal tenha intenção através da sua comissão de toponímia, dar o nome da Rainha Dona Amélia a alguma das vias do Município, portanto penso que trazer aqui assuntos como esse que nada ajuda de facto àquilo que é o interesse de exploração deste ponto da ordem de trabalhos, assuntos de interesse relevante, de qualquer das formas ficamos todos a saber e a aprender um pouco mais, mas continuo com a dúvida, pronto, lá havemos de desfazer essa dúvida mais dia, menos dia. -----

-----Eu traria aqui dois assuntos de interesse relevante para o Município, e um deles tem a ver ainda com a questão das feiras ao sábado, sempre que as feiras por razões de calendário, dia 2, ou dia 16, recaem sobre o dia da semana que é o sábado, as feiras transitam para segunda-feira, não entendo esta questão, e continuo a não entender porque razão assim é, e porque razão ainda não se alterou este ponto da situação, de facto um pouco por toda a Europa, nas localidades onde há feiras, as feiras são todas ao sábado, não há nenhuma feira em dia de semana, e nós quando é ao sábado

passamos para um dia de semana, reforço aqui a ideia de que, em minha opinião pessoal que ao sábado as feiras terão outro alcance, terão mais gente, haverá mais negócio, haverá mais dinheiro, haverá maior interesse para toda a gente em que as feiras quando são ao sábado, se façam ao sábado, e eu até propunha e arriscava que todas as feiras fossem sempre ao sábado, primeiro sábado, e terceiro sábado de cada mês, talvez tivéssemos todos a ganhar, é uma questão que eu deixo aqui, há um regulamento de feiras, quando a Assembleia Municipal entender, quando entenderem todos que de facto há aqui interesse, então eu penso que é um assunto que deveremos todos repensar, e porque não alterar o regulamento interno. -----

-----Outra questão que eu queria aqui trazer tem a ver com a iluminação pública, mas esta questão que eu trago aqui não se prende tanto com a iluminação do Natal, não tem a ver com isso, no jornal de anteontem falava-se que o Município de Oeiras ao alterar o horário da iluminação nuns escassos quartos de hora de manhã e à tarde, ligando a iluminação pública mais tarde e apagando mais cedo, que iria poupar duzentos mil euros, quando estivemos em França, no último intercâmbio com Ploumagoar às onze da noite toda a iluminação pública era desligada, é um país pobre, França, é muito mais pobre que nós, e estão a fazer isto, estão a fazer isto porque de facto é uma poupança extraordinária de dinheiros, é uma boa questão também para pensarmos se na situação em que o país se encontra, numa situação em que o dinheiro não abunda se não haverá necessidade também, no que diz respeito aos horários da nossa iluminação pública introduzir aqui um horário que permita poupanças, e não prejudicar as populações, como é óbvio. -----

-----Outro assunto que não é de tanta relevância como isso, mas que acho que devo trazer aqui, é o meu sentimento de felicitação, felicitação esta dirigida ao Município, ao Executivo Municipal pelas actividades relacionadas com as oficinas de música, queria também que fizessem chegar aos Professores das AEC's da área Musical, a todos eles, mas em especial a estes Professores que dinamizam estas oficinas, também com os Professores de Educação Física, fazer chegar de facto este voto de felicitação porque fazem um trabalho extraordinário fazendo com que, ao ocuparem a Juventude deste Município, aprendendo a expressão, a linguagem Musical, ocupando-se desta forma, vemos a nossa Juventude desviada de outras situações que são bem mais constrangedoras, e portanto a qualidade com que o fazem, traduzido num espectáculo que teve lugar terça-feira à noite, penso que merece bem aqui este voto de felicitação aos Músicos que trabalham com os alunos. -----

-----Como os anteriores palestrantes que aqui vieram se dignaram comentar algumas intervenções feitas, também gostaria de lembrar ao Deputado Tibério o seguinte: de facto não é só com a actual Vereadora da Cultura que há uma dinâmica cultural neste Município, extraordinariamente

louvável, queria dizer-lhe que, eu que vivo em Mogadouro tenho a ideia de que de facto com os Executivos do PSD a cultura se tem desenvolvido, e de que maneira, penso que receberá em sua casa uma agenda cultural, e por aí poderá ver de facto a quantidade de eventos, e a diversidade de espectáculos que são promovidos, penso que o Executivo está de parabéns, mas também, os anteriores Executivos promoveram e dinamizaram de facto com grande intensidade a agenda cultural nesta localidade. -----

-----Depois claro com este nevoeiro, como é que há-de haver luz, Mogadouro fica mais triste não há sol, e sem sol ficamos todos um pouco mais tristes, mais frios, e penso que em Bruçó também assim acontecerá, o que é certo é que esta falta de sol não começa aqui, vem de Lisboa, é que de Lisboa já não vem sol, nem iluminação, já não vem nada, e é aí que está o problema, é que é daí que vem o nevoeiro, este nevoeiro em que todos vivemos, o que acontece é que de facto em Lisboa está o Governo do PS que é culpado pelo facto de não haver sol, e de haver este nevoeiro, que nos deixa a todos mais tristes, e depois claro, temos que continuar assim, e não sei até quando continuaremos com este nevoeiro, continuaremos então à espera que venha Dom Sebastião para ver se nos salva, e a ver se ficamos todos mais alegres, e se Mogadouro ficará também, mais alegre, mas a continuar assim, não vai ser fácil, de qualquer das formas também queria desejar a todos um Bom Natal e um Prospero Ano de 2011”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em primeiro queria dizer que o Deputado Municipal José Maria não perde de facto..., será defeito de profissão de classificar sempre os nossos Deputados daquilo que dizem aqui, se será de facto relevante para o Município, ou não, só o que ele considera relevante..., será defeito de ser Professor, não sei, mas de facto cada um é que tem o direito de classificar a relevância das suas intervenções, ou não, já o repeti várias vezes, volto a repeti-lo, não é o Senhor Deputado José Maria que tem esse dom, nem esse direito de considerar o que é relevante, ou não, para os Deputados fazerem as suas intervenções. -----

-----O que me traz aqui é principalmente..., com certeza que todos leram na comunicação social por volta do mês de Outubro o chamado ranking das escolas do país, e verificámos que de facto o ranking das escolas de Mogadouro, são colocadas nas piores posições, quer a nível Nacional, quer a nível Distrital, pergunto ao Senhor Presidente da Câmara, que creio eu, mas se estiver errado corrijam-me, como Presidente do Conselho Municipal de Educação, se esse Concelho já reuniu, já se debruçou sobre esta questão e quais as tomadas de posição que avançaram para poder corrigir e portanto tirar as escolas de Mogadouro, neste ranking escolar da posição, de facto muito baixa que ocupa na tabela Nacional e na tabela Distrital. -----

-----Por outro lado, e falando, contrariando o que também aqui já foi

afirmado sobre a iluminação de Natal, me parece que enveredar por essa ..., falar em poupança, fazer poupança com alguns, não sei bem quantos, mas com certeza alguns milhares de euros, eu dava-lhe uma sugestão Senhor Presidente, bastaria acabar com o álbum de fotografias a que chamam Boletim Municipal, e o que é gasto nesse álbum dava perfeitamente para a iluminação de Natal e com certeza a vila teria outra aparência e outra forma de receber os nossos emigrantes, e os nossos conterrâneos espalhados por esse país fora. -----

----- Sobre as feiras que falou aqui o Deputado José Maria, esta questão de pô-las ao sábado convém que seja bem analisada, e isto porquê? É que as empresas de comércio, e todas elas que desenvolvam uma actividade comercial, o ser ao sábado, e foi esse problema que se colocou na altura, é que há problemas com os trabalhadores, e os trabalhadores normalmente descansam ao sábado, e pôr as feiras ao sábado vão-lhe acarretar horas extras, ou substituição de pessoal, portanto tem que ser de facto bem analisado com a Associação Industrial, se de facto é melhor, ou não, a feira ser aos sábados, porque há sempre este problema dos trabalhadores que trabalham nessas empresas, de qualquer forma nós estamos abertos para analisar esse ponto com olhos de ver, e analisando por todas as vertentes, não só por uma”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “o primeiro ponto que me traz aqui é uma reclamação de um colega autarca e grande amigo pessoal que me diz que há quatro anos o lugarzinho da Granja, que pertence..., parece à Freguesia de Saldanha, está esburacado, que abriram as ruas para passar os esgotos e ETAR, penso que ainda não fizeram e que está completamente esburacada, é conveniente resolver a situação, que diz ele que no Concelho dele estas situações não demoram tantos anos a ser resolvidas. -----

----- Segundo ponto, ninguém me deu consentimento sobre isto, nem eu sei a informação sobre isto, mas acho lamentável, e digo isto, lamentável, extensivo a toda a Câmara, incluindo os Vereadores do PS, PSD e CDS, quando tomam uma decisão como esta: *analisando o assunto a Câmara deliberou por unanimidade sugerir àquela Associação a apresentação da candidatura ao QREN, comprometendo-se a Câmara logo que aprovada a co-financiar a referida obra*, se o QREN não financiar a obra, e é uma obra tão necessária, o lar de Urrós, se não for financiado quer dizer que nós não vamos ajudar, oh pá nós não podemos só depender do QREN, neste caso no site da CORANE já estão abertas candidaturas para isto ao PRODER, oxalá que a Associação de Urrós consiga financiamento, mas eu gostava de ver aqui escrito, a Câmara Municipal compromete-se a doar cem mil euros, e o resto a Associação que vá à procura dele, gostava de ver isto, porque os lares de idosos neste momento fazem extremamente falta, e eu senti isso há bem pouco tempo na pele, que recorremos a uma Instituição de Solidariedade no

país vizinho, apesar de termos a colaboração de haver uma entidade em Portugal, por critérios de amizade e isso tudo que nos disponibilizou um lugar para o meu querido Pai. -----

-----Terceiro ponto, é efectivamente as escolas, sinto vergonha ao ler isto, aqui que se bate tanto na escola, parece que isto até é o gabinete da escola, a Câmara faz o melhor trabalho, a escola é a melhor delas todas, a escola secundária de Mogadouro obteve o pior resultado caindo para 562 lugar na tabela, acho que no nosso país tem que haver responsabilidade, o ensino hoje é uma coisa prioritária, é onde nós começamos o alicerce da vida, acho que devemos deixar a escola do mundo da política, mas olhar para a escola com vontade de fazer alguma coisa pela educação, acho que neste caso quem é líder da escola não devia ser líder, isto é uma opção pessoal, acho que no tempo do Professor Cavaco Silva houve uma vez um Ministro, ou um Secretário de Estado que disse no Algarve um palavrão, podemos considerar assim, que qualquer dia até os cadáveres iam ser reciclados, no dia seguinte o Senhor estava despedido, atenção há sentido de responsabilidade, isto é lamentável este tipo de resultados em termos de escolas”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “obrigada pela tua prenda de Natal, e como estamos em época de troca de prendas eu vou-te oferecer a fotocópia da genealogia da Casa Real Francesa, (*ouviram-se vozes*) então devias consultá-la melhor, eu nunca disse que ela não nasceu em Inglaterra, o que eu disse é que ela nunca foi Inglesa, porque nem poderia ser, porque os pais estavam exilados, se a Mãe fosse ter a menina a França era presa, no mínimo presa, obviamente, e nós temos pessoas até aqui no Planalto Mirandês que nasceram em Espanha, por exemplo em Sevilha e são Portuguesíssimos. Este quadro não está completo, faltam-lhe aqui dois brasões, tem o brasão com a flor-de-lis, e tem o brasão de Portugal, assim Amélia Princesa de França, Rainha de Portugal, é saudável também esta troca de opiniões, mas ela é de facto Francesa”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começo por desejar a todos, e a toda a população umas Boas festas de Natal, e que o 2011 nos traga de prémio pelos sacrifícios que muitos temos passado, outros não têm, mas para todos a realização de todos os seus anseios, de todas as suas vontades, de todas as suas aspirações. Começo por comentar a intervenção da Senhora Deputada Sandra Mesquita dizendo-lhe que a quadra natalícia é sempre propícia a exageros, e como estamos emocionados, como estamos integrados dentro da bondade, da tolerância, podemos sempre exagerar naquilo que dizemos. -----

-----Depois dizer ao Deputado Amaro que tomarei nota de todas as suas sugestões, e tentarei resolvê-las. -----

-----Deputado Luis Tibério quanto aos presépios, já não foi a primeira

vez, nem a segunda, nem a terceira, que se fizeram, para trás precisamente disso que acaba de nos aconselhar com as tradições da vila e isso tudo, até objecto de concursos. -----

-----Quanto a Mogadouro ficar às escuras sabe, isto é necessário, de facto entrar no caminho da poupança, e isso de não haver iluminação, olhe que isso não fica na história, e se ficar na história não fica pelo lado negativo, o que vai ficar na história são com certeza documentos que nos chamam a atenção para determinadas datas, porque se eu lhe perguntar se calhar quando é que foi inaugurada a electricidade de Mogadouro, poucos aqui saberão responder; porquê? Porque não veio no Boletim Municipal, porque não está escrito em nenhuma placa, porque etc., etc., etc., porque estas datas perdem-se no tempo, e essas datas são a história, porque a história não é o Castelo estar de pé, porque vai cair, não foi neste primeiros oitocentos anos, vai ser nos segundos mil, o Castelo vai cair, mas não sei se cairá a descrição básica do Castelo, com todos os pormenores que está na Torre do Tombo, que está no Arquivo de Mogadouro, que está no Arquivo Distrital de Bragança, a história escrita, a história documentada, isso é que é a história e somos nós que a fazemos em cada momento, quando eu passar, passou, quando outro vier que passar, passou, tudo passa, excepto aquilo que fica escrito e documentado, e isso significa que temos história, infelizmente não temos tanta como isso, por causa dos incêndios que aqui lavraram, foi por isso que uma das atitudes foi criar um Arquivo e pôr a salvo tudo aquilo que podemos, ainda ontem estive em Bragança a tratar precisamente de manter aqui o Arquivo Judicial, não vamos consegui-lo, mas vamos conseguir trazer a digitalização toda, de toda a documentação judicial do século XVIII, e do século XIX, temos pena que a do século XVII tenha apodrecido em papa, ali no nosso próprio tribunal debaixo de um vão de escadas, portanto essa documentação escrita nunca mais ninguém a tem, portanto a documentação escrita, fotográfica do boletim, seja onde for, jornais..., eu tenho em casa noventa dossiers, com todos os jornais que me vieram à mão nestes anos em que tenho estado na Câmara, no fim do meu mandato tenho um dossier em fotocópia, que a Conceição faz permanentemente, e tenho os dossiers que os vou entregar na biblioteca, ficam lá, se calhar daqui a cinquenta anos alguém vai ver, olha o que é que se passou na vila de Mogadouro neste período, é a nossa história, portanto eu sou adepto de um boletim com fotografias, sem fotografias, se está mal feito e exageram nas fotografias, isso a culpa não é da história, nem do boletim, nem do que lá vem escrito, a culpa é nossa que somos amadores a fazer boletins. Agora Tibério mais iluminação, menos iluminação, deixe-se de fogachos, isso são fogachos, isso é tudo mais fogacho, menos fogacho, isso o que os outros fazem..., Vila Real? Bem, Vila Real evidentemente põe iluminação, mas devia pagar a água, e não paga, pois é, devia pagar era a água e os lixos, eu nem sei o preço daquilo, são três, ou quatro vezes mais

do que qualquer outra, isso é que eles deviam fazer, nós aqui temo-la em dia, e já vos falo sobre isso. -----

-----Depois o PNDI, exactamente, já temos falado, até convidei o Engenheiro Amaro para assistir, de facto aquilo está mal, mas está mal, não vamos abandonar uma zona protegida, porque a queremos, aquilo está mal na gerência, talvez na doutrina, talvez na política, mas isso é preciso corrigir essas coisas, é preciso corrigi-las e pô-las em efectividade, julgamos que se calhar demos um pequeno toque no sentido de chamar a atenção das pessoas e sensibilizá-las no sentido de que essas coisas não estão tão bem como deveriam estar. -----

-----Os fios é verdade, olhe, eu tinha a mesma noção, ali quem passa em Vila de Ala, isso já foi dito aqui inclusivamente numa Assembleia, que a quantidade, são quatro tipos de postes que passam por ali, que a gente lá em cima põe o problema de andar a pôr fios para os passarinhos pousarem.

-----As intervenções que a gente pode ter? Também pode tê-las, quando foi de Bruçó tivemos essa intervenção, esteve aqui o Senhor Presidente da Junta, esteve aqui o Presidente da REN, e a oportunidade de aqui dizer que queríamos sem dúvida que ele afastasse, creio que na altura era isso, que afastasse da povoação esses fios que passavam, que levam a electricidade precisamente a essa subestação de que falou, ao pé de Lagoaça. Ninguém consegue nada disso, tentei afastar os postes dalém do campo de aviação, não se consegue, a gente fala, fala, fala, mas eles traçaram por ali, por ali é mais barato, e acabou; não havendo de facto uma actividade que faça força por parte do Governo, ou das entidades mais responsáveis para as Câmaras, aliás é ver o que se fez aqui com as Estradas de Portugal, que esfarraparam nitidamente as terras de Figueira, falou-se em túneis, falou-se nessas coisas todas, mas quê, não é assim fácil como julga, evidentemente, como nós temos a aspiração de viver um pouco do turismo, isso nos vai prejudicar, tanto os fios, como essas coisas todas que perturbam o ambiente. -----

-----Ilídio, ilustre amigo e Deputado desta Assembleia, não há dúvida nenhuma que a Quadra Natalícia te toca o coração, torna-te mais sensível, torna-te mais bondoso, torna-te mais tolerante (*ouviram-se vozes*) já chega? Mas agora também não vou cair naquilo que disse para a Sandra, como eu sou um intolerante, uma espinha de aço, vamos lá ver, também não vou exagerar. -----

-----Doutor José Maria Preto, feiras ao sábado, pode ser, mas de certo é um assunto muito complexo e precisa de muita ponderação, precisa de um levantamento muito correcto, quer entre os feirantes, quer entre nós todos, uma atitude muito consensual para ouvir todas as opiniões e ver quais são as vantagens, e quais são as desvantagens, é como tudo, tem que ser bem estudado. -----

-----Quanto à iluminação pública, foi feito há três anos um estudo de optimização energética, quer isto dizer, que se foi estudar em todos os

pontos de Mogadouro e do Concelho como é que se podia poupar energia, esse estudo tem estado a ser implementado, e a última acção que tomámos foi de colocar, vamos colocar, porque isso também custa dinheiro, muitas vezes estamos sempre à espera de que haja projectos, se calhar estar à espera que haja projectos, às vezes fica mais caro do que fazer logo a expensas próprias, para pôr em funcionamento os chamados reguladores de fluxo, em vez de uma luz iluminar x ..., ou lá como se chama, passar para meio, que satisfaz e gasta menos, isso está implementado. -----

-----Deputado Moreno, eu já não pertença ao Conselho Municipal de Educação, passei a pasta ao Doutor João Henriques, ele dir-lhe-á o que se passa neste aspecto e as acções que a Câmara tem tomado. -----

----- E relativamente..., desculpe antecipar, isso das fotos..., também foi aqui ..., representa a história, creio que já disse. -----

-----Deputado Belmiro uma rua na Granja, não sei se está bem, se está mal, mas o Vereador Pimentel vai-lhe falar sobre isso. -----

-----O Licenciamento da casa dos idosos também não é por acaso que aquilo está assim, e o Doutor João Henriques vai-lhe dizer porquê, e no ranking escolar. -----

----- Da reciclagem de cadáveres, isso cada um fará o seu, não é bem uma reciclagem, mas hoje há incineração à vontade para substituir os jazigos, que também prejudicam um bocado o ambiente, eu por a parte que me toca a minha família está toda incinerada, a minha família próxima, e posta num gavetão próprio”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “em resposta àquilo que me foi solicitado que aqui dissesse sobre o Conselho Municipal de Educação, porque é aí que a Câmara tem intervenção, sobre o ranking das escolas, o Conselho Municipal de Educação reuniu há cerca de um mês e foi um dos assuntos que também abordou foi o do ranking das escolas, e a tentarmos ver o que é que nós ainda podemos fazer, Município, para melhorar esta circunstância; o Conselho Municipal de Educação chegou à conclusão que o ranking das escolas, porque isto é evidente, tem sido muito baixo ao longo dos tempos todos, não é um caso neste momento pontual e que se diga, agora há aqui um problema que foi criado, é um problema que existe, é um problema que existe, e que tem percorrido ao longo dos tempos que não nos orgulha, que não nos deixa satisfeitos e que tudo tentaremos fazer para o ultrapassar, é óbvio que mais do que o próprio Município é a escola que tem uma responsabilidade grande sobre esse assunto, mas também é bom nós percebermos, e quando hoje a escola tem uma direcção, é preciso também nós percebermos que este ranking é analisado em termos de anos anteriores da sua colocação e dos seus resultados, e que portanto há aqui um descolamento entre o actual e o resultado do próprio ranking, isto não desculpabiliza nada, nem desculpabiliza ninguém, nem nos pode deixar tranquilos em relação a isto,

nós no que diz respeito ao primeiro ciclo que é onde o Município tem mais intervenção, nós fazemos tudo aquilo que podemos, seja nas AEC's seja na qualidade dos transportes escolares que hoje não têm nada a ver com aquilo que tinham, seja naquilo que facilitamos a vida às pessoas, nos livros escolares, nos lanches, em tudo que é possível, e agora até na construção da escola do primeiro ciclo para que as crianças que estejam nos infantários e no primeiro ciclo também tenham uma melhor forma de estar. Agora o assunto do ranking é um assunto de todos, é um assunto da Autarquia, é um assunto da escola, mas é um assunto dos pais, também dos alunos, e pior aí fora, nenhum de nós se pode por à parte e tirar a água do capote e dizer eu aí não tenho responsabilidade, temo-la todos, ou por pais, ou por educadores, ou seja por aquilo que for, e requer, o assunto da escola, requer uma reflexão profunda de todos, a ver onde cada um de nós pode melhorar a sua forma de ajudar para ultrapassar esta questão do ranking, eu estou convencido que a próxima avaliação em termos de ranking das escolas a nossa posição vai ser substancialmente diferente da que foi este último ano, estarei aqui para responder sobre isso na próxima avaliação, mas acredito que com os melhoramentos que estão a ser feitos em termos organizativos, que com o empenho que foi transferido também para os Professores, focalizando alguns temas e focalizando algumas das circunstâncias para melhorar essa avaliação, eu estou convencido e acredito que a próxima avaliação vai ser substancialmente diferente do que foi esta, para bem de todos, principalmente dos nossos alunos, eu espero que isso suceda. Da nossa parte tudo estamos a fazer para que isso possa suceder". -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “em relação às questões aqui suscitadas, Senhor Engenheiro Amaro é a segunda vez que coloca esta questão, naturalmente lhe assistem algumas razões, eu pessoalmente nesta época natalícia depois de o ouvir até disse cá para mim, bem hoje acho que devo fazer um elogio ao Senhor Engenheiro Amaro por o trabalho que vi desenvolver junto da instituição que representa, ou que eu pensava que tinha efectuado, mas virei-me para o lado e diz-me ali o meu colega Pacheco, que afinal o trabalho não tinha sido promovido pelos serviços, mas sim por um ex funcionário dos serviços, Senhor Engenheiro Ruano, que o tinha efectuado, bom, era para lhe fazer um elogio, já não vou poder fazer, refiro-me nomeadamente ao arranjo dos jardins dos serviços do Ministério da Agricultura, vim a saber que efectivamente tinha sido um ex funcionário a fazê-lo porque com certeza se envergonhou de ver o estado em que aquilo estava, e portanto como Agrónomo, também como responsável dos serviços, é bom olharmos também para nós para ver a qualidade dos serviços que prestamos (*ouviram-se vozes*). -----

-----Em relação ao arruamento que se situa nas traseiras da sua casa, bom é natural, também aqui continua a olhar, quer aí no que diz respeito a esse arruamento, quer no que diz respeito às feiras, dá-me ideia que só vê muito

perto, para aquilo que o rodeia na sua vida pessoal, bem já é alguma coisa, eu quero-lhe dizer, e tive oportunidade de lho dizer, até porque me desloquei de propósito para ver, depois da última citação que aqui levantou ao arruamento para ver o que é que se passava, efectivamente a obra não tem aquela qualidade que deveria ter, mas creio que tive oportunidade de lhe explicar que aquela obra foi feita no seguimento da recuperação das infra-estruturas do Bairro do Canto, e portanto aquela ruazinha não tinha sido incluída a sua repavimentação na obra do Bairro do Canto, mas como ela tinha sido sujeita a uma travessia da rede de águas para fazer o transporte das águas do Bairro do Zé Luis para a adutora que passa naquele terreno lateral do Senhor Mário Escalhoeiro, e aquilo ficou em mau estado, e portanto ao andar ali com obras no Bairro do Canto, na Avenida Gulbenkian mandou-se meter uma camada de alcatrão também naquele arruamento, reconheço que não está uma obra de excelência, mas que creio que reúne as condições de acessibilidade, tem perfeitas condições, uns pequenos toques que aparecem na casa, eu tive oportunidade de transmitir ao empreiteiro que ele teria que obrigatoriamente reparar aquilo que danificou com as máquinas ao movimentá-las naquela rua apertada, vou insistir novamente com o empreiteiro porque é a ele que compete refazer essa reparação, claro que a responsabilidade em último lugar será da Câmara, e não deixará de a assumir. -----

-----Em relação ao Senhor Deputado Belmiro, não sei se foi mandatado por alguém da Freguesia, mas creio, estão aí representantes da Granja, de Saldanha, creio que estão completamente a par dos trabalhos que estão previstos realizar nessa Freguesia, como sabem, ou devem saber, encontra-se para visto do Tribunal de Contas a pavimentação da estrada de Sanhoane a Gregos, onde efectivamente foram previstas algumas medições para poder repavimentar as ruas da Granja e de Gregos, na medida em que foram danificadas porque felizmente através dos serviços da Câmara conseguimos dotar as duas anexas de rede de águas e saneamentos, isso foi feito o ano passado, convém, segundo também dizem os técnicos abaterem, durante pelo menos um inverno, e portanto na próxima primavera elas serão devidamente pavimentadas. Sobre isto é o que se me oferece dizer. --

----- Fazer só uma referência também à iluminação, só para dizer, é que, pelo menos foi nosso entendimento e é meu entendimento também, que poupar só se consegue poupa quando se tem, porque quando não se poupa quando se tem, é crédito, e o crédito paga-se, eu acho que se temos que fazer algum esforço de economia é quando temos uma situação financeira saudável, porque depois de não a termos temos que recorrer ao crédito”. ---

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu queria esclarecer o seguinte: primeiro eu não represento aqui coisa nenhuma, serviço nenhum, por outro lado, eu estava agora à espera que, se calhar o Doutor José Maria tivesse que vir aqui a explicar as questões do ranking, e não sei o que mais,

eu queria esclarecer o seguinte: eu sinto isto porque quando eu era Director do Parque, era massacrado aqui todos os dias, e temos que distinguir as coisas, as pessoas que estão aqui são Deputados Municipais, se quiserem que o representante da Direcção Geral de Agricultura, venha aqui prestar esclarecimentos, o Senhor Presidente da Assembleia pede, e vem cá alguém, da escola a mesma coisa, porque o Doutor José Maria está aqui como Deputado Municipal, não está como Director da Escola, eu as vezes que estive aqui foi sempre como Deputado Municipal, na altura era Presidente da Assembleia, não era como Director do Parque, se quisessem que o Director do Parque viesse aqui, pediam, e a gente vinha aqui para dar um esclarecimento, de uma vez por todas a ver se não se confundem este tipo de situações”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “de facto o Doutor José Maria pediu-me para usar da palavra, mas nós não podemos alterar o que está regimentado, não lhe posso dar a palavra, vou-lhe dar a possibilidade nos outros assuntos, porque neste período só se pode intervir uma vez, ele com certeza que vai dar essa informação, porque eu também quero que a dê, porque se não a desse ele teria que a dar eu, e é interessante que seja dada, simplesmente não vamos fazer alterações, vai ter a oportunidade nos outros assuntos, peço-lhe para reservar para esse ponto esta questão. -----

----- Não queremos, apagar a tradição, e agora faríamos, por proposta da Mesa um pequenino intervalo de 10 a 15 minutos, para comermos um bocadinho de Bolo-rei e continuarmos os nossos trabalhos, espero que não se ausentem, porque se ausentarem tenho que fazer a chamada outra vez, e acho que não era necessário”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “temos quórum para continuar os trabalhos, depois do estômago mais retemperado, vamos passar ao ponto seguinte. -----

-----**2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “vamos só fazer aqui alguns comentários sobre o envio desta informação escrita, que já leram e por uma questão de forma física, claro, só queria chamar a atenção para um problema, é que isto hoje, a verdade é que estamos em crise mas o número de reuniões, de solicitações, é imenso, então isto a propósito de em Assembleias anteriores me terem dito, então não seria melhor fazer um relatório sobre cada uma das suas reuniões, eu peço-lhe que atentem nesta informação, reunião do Órgão Executivo de 14 de Setembro, e depois

reuniões em 20 de Setembro, 21 de Setembro, 23 de Setembro, 24 de Setembro, 28 de Setembro, 30 de Setembro, 5 de Outubro, 6 de Outubro, 9 de Outubro, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 27, de Outubro, 3 de Novembro, 5, 8, 19, 23, 29 de Novembro, 4 de Dezembro, 6, 7, 10, de Dezembro e etc., isto está a tornar-se de facto, quando a gente vai lá e traz alguma coisa que nos favorece, muito bem, quando não traz, é que é o cabo dos trabalhos. -----

-----Quanto à situação financeira do Município está aí escrita, com dívidas a fornecedores no valor de € 401.219,51; a empreiteiros € 6.893,15; isto foi no dia 13 de Dezembro, se isto fosse no dia 18 de Dezembro não havia dívidas a empreiteiros, nem havia dívidas a fornecedores, aliás estas duas primeiras alíneas, dívidas a fornecedores e empreiteiros, vejam depois aqui na parte orçamental, portanto isto da parte orçamental soma € 1.824.854,86; quer dizer o dinheiro que a gente tem, mais operações de tesouraria, documentos e fundos comunitários a receber, que ainda são no valor de € 947.173,99, há uma diferença, tirando aqui os € 408.112,66 de fornecedores e empreiteiros, ainda nos sobram 1.416.742,20. Isto, desculpe Luís Tibério, por causa das iluminações, ninguém acredita, pode ir à contabilidade pede um documento, e quem não acreditar, vai ali e pergunta se a Câmara deve alguma coisa. -----

-----Quanto às iluminações, que me esqueci de lhe dizer isto, abordei a Associação Comercial e Industrial de Mogadouro, o Horácio..., era a altura de convidar os comerciantes para fazerem um esforço no sentido das iluminações da vila, ele abordou alguns, não sei quantos, bem, as respostas às vezes nem as posso reproduzir, mas o que é certo é que ninguém esteve nessa disposição, vamos lá ver, se calhar não é de tão interesse como isso. Se alguém quiser informações sobre isto, é o momento. -----

-----Mas queria-lhes dar também, fazer uma nótula sobre uma coisa muito importante que é a aderência às Águas de Trás-os-Montes, todos nós sabemos a história dessa aderência, todos nós sabemos a história da recusa do Executivo Mogadourense no sentido de procurar sair, e o que é certo é que delegaram em Agosto ou ..., de 2002, dar competências ao Presidente para negociar essa saída das Águas de Trás-os-Montes, e temos andado a fazê-lo ao longo de oito, ou nove anos, exigências sobre exigências, as últimas que nos fizeram estão totalmente satisfeitas, que era a apresentação de um documento de enquadramento estratégico, está completamente feito, e da viabilidade económica do ponto de vista da quantidade, da qualidade e do preço das águas. Durante estes oito anos acreditem que em cada oportunidade que tinha que se falar na aderência das águas de Trás-os-Montes, que o fiz, acreditem que o fiz, e isso não foi isento de sacrifícios, na medida em que durante algum tempo era abordado por colegas das outras regiões a dizer assim: você quer sair porquê? Há razões especiais, há isto, há aquilo? Está sempre a falar nisto. A ponto de alguns até me porem

assim um bocadinho de lado quando se tratava dessas reuniões, muito bem, o tempo foi passando e pediram a minha comparência, nunca tinha comparecido em Assembleias das Águas de Trás-os-Montes, e desta vez pediram a minha comparência, estavam presentes os Municípios de Alfândega da Fé, Alijó, Armamar, Boticas, Bragança, Chaves, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Macedo de Cavaleiros, Mesão Frio, Mirandela, Mogadouro, Moimenta da Beira, Montalegre, Murça, Peso da Régua, Resende, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Valpaços, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa, Vila Real e Vinhais, estes Municípios todos pela primeira vez me deram os parabéns e disseram: *tu é que tinhas razão*, isto foi na Assembleia das Águas de Trás-os-Montes, e votaram, isto para não estar aqui religiosamente a produzir, votaram uma Moção a dizer que a partir de 1 de Janeiro ninguém paga às Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, antes de iniciar uma reunião para modificar totalmente os estatutos das águas, no capítulo que diz de rendas, património, e estabelecimento de preços, porque preços (?) desde Vila Real até não sei onde, ninguém consegue pagar as águas e ninguém consegue fundamentalmente pagar o buraco de mais de 150 milhões de contos que esta gerência estabeleceu, isto foi aprovado pela totalidade dos autarcas, esperemos que agora seja permitido a cada um sair das Águas de Trás-os-Montes, que tanta ruína causariam com a nova actualização de preços, que eles dizem assim: *mas então a que é que se deve esta actualização de preços para o triplo, para o quadruplo, nalguns casos*, e nós sabemos o que pagamos mesmo assim pelas Águas de Castro Vicente, pelos Municípios de Castro Vicente, que a água vem da barragem da Cambra, que é das águas de Portugal, pagamos três, ou quatro vezes mais do que pelos restantes Municípios do Concelho. Aguardemos que um buraco de cento e cinquenta milhões de contos, que não tem nada que ver com os Municípios seja coberto, à semelhança de outras situações, neste momento as Águas de Trás-os-Montes queremos transformá-las em Águas de Portugal porque não se admite que os preços na vila de Mogadouro interior e lateral seja muito superior às do Porto, ou de Lisboa, o que nos interessa a nós que fique mais barato porque são mais, está bem, mas nós também precisamos de ter uma espécie de compensação pela nossa interioridade. Queria só dar esta nota, vai haver mais reuniões agora a partir de Janeiro, e a partir daí julgo que vamos poder resolver esta situação”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “no que respeita a actividade do Senhor Presidente da Câmara e dos seus Vereadores, fui eu o Deputado Altino Aleixo que propus para fazer o relatório das actividades, recordo-me dos exemplos que dei e agora ..., como o Senhor Presidente disse, como é todos os dias, e eu ao contrário de alguns Deputados que não acham muitas coisas relevantes eu acho tudo importante e relevante, mas

não acho necessário que esteja escrito no relatório de actividades do Presidente e dos seus Vereadores como o caso da inauguração da estrada Travanca/Figueirinha, a festa das vindimas em Vilarinho dos Galegos, eu de facto, e penso que os outros até recebemos uma carta personalizada, até sabíamos qual era o dia, penso que essas actividades podem sair do diário das actividades do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores, e continuo a dizer que outras reuniões, outras actividades podiam ser mais desenvolvidas. Neste ponto era só”. -----

► **LUIS TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “só duas frases muito rápidas, Senhor Presidente da Câmara confesse lá que está incomodado pelo facto de não haver iluminação de Natal em Mogadouro, é que já repetiu isso duas ou três vezes, parece mesmo que está incomodado por esse facto, mas é de estar, de facto, como diria o outro, não haveria necessidade. -----

-----Sobre a situação financeira do Município só para dizer uma frase, é porque há seis meses atrás vim aqui dizer algo sobre isto, e refiro que a situação financeira do Município em 31/12/2010 é melhor do que em 24/05/10, é um facto, e como diz o Senhor Presidente a matemática não mente, mas isso é a matemática, os números não mentem, agora o resto, não sei, agora olhando para os números, olhando para a matemática, é verdade, porque a situação financeira em 31/12 é melhor do que em 24/05/2010. Depois o Senhor Presidente da Câmara disse também uma frase, a propósito de iluminação, que chamou os privados a participar no financiamento dessa iluminação e que eles não estavam interessados, há muita coisa em que os privados não estão interessados e a Câmara faz ..., muitas vezes substitui esses privados, e aliás o Município, as entidades públicas existem precisamente para isso, para muitas vezes substituírem os privados naquilo que não fazem, ou não querem fazer, aliás a Câmara até se está a transformar numa empresa de fumeiros, já que os privados não querem fazer cozinhas, fá-las a Câmara, e a Câmara vira uma empresa de salsicharia”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao ponto *2.2 Análise e deliberação sobre “Depósito de terras sobrantes – reconhecimento de interesse público”*. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “ em relação a este ponto, isto é um caso paradigmático de como se podia poupar dinheiro no país, e que não poupamos, fazem-se as obras, como é o IC5, e no ponto seguinte, que vamos falar, na suspensão do PDM, é rigorosamente o mesmo que eu vou dizer agora, fazem-se as obras, definem-se as obras, fazer-se o IC5, fazer a barragem do baixo sabor, e depois os Municípios que peçam para suspender o PDM ali, para autorizar, para por as terras sobrantes, como isto tudo devia estar no projecto, e se o IC5 é um projecto de interesse nacional, estava tudo no projecto, andamos a gastar horas e horas de Técnicos Superiores, deslocações à CCOR, para a frente e para trás, quando isto é algo

que tem que ser feito e que devia estar imediatamente no projecto quando ele é apresentado, e estava o assunto resolvido, portanto o que temos que fazer é que as terras que saem do L5 têm que estar nalgum sítio, a empresa solicita alguns pontos onde elas têm que estar, ma como a Lei diz que para lá estarem tem que haver uma declaração de interesse público para que isso suceda aqui estamos só para isso; só quero fazer aqui um parêntese em relação a este pedido, é que eram 3 pontos que a PWAY pedia, e esta semana recebemos já uma informação, a dizer que afinal já só vai utilizar um ponto, mas nós temos que decidir o que aqui está, que é na zona de Meirinhos, que é o sítio onde diz que vão utilizar, portanto é este faz de conta que aqui temos que fazer a dizer que sim senhora que está tudo muito bem para as coisas continuarem. Não sei se precisam mais algum esclarecimento, mas é só mesmo isto que temos para resolver ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocá-lo à votação. -----

-----Aprovado por maioria com quarenta e cinco (45) votos a favor, e uma (1) abstenção. -----

----- Passamos ao ponto **2.3 Análise e Deliberação sobre “Suspensão Parcial do PDM de Mogadouro”**. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “como se disse há pouco, isto tem a ver só com a suspensão do PDM na área onde o caudal máximo da barragem do baixo sabor pode actuar, para que possam fazer (?), para que possam fazer tudo, o caudal máximo é a cota 235, é até aí, desde o rio até essa cota, que se pede a suspensão do PDM para que possam fazer alguma coisa, era óbvio que isto também devia estar logo no projecto da obra”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “queria fazer um pedido de esclarecimento que mais não é que uma dúvida que tenho sobre esta suspensão, e segundo informação que vem do Gabinete Técnico, segundo o que li me parece que obriga a que seja aberto o processo de alteração do PDM, é essa a minha dúvida porque na informação que é dada pelo Gabinete Técnico aqui da Câmara refere que ao suspendê-lo há que abrir um processo de rectificação do PDM. Por outro lado neste momento também está a decorrer a alteração do PDM, poder-se-ia integrar esta alteração ...(ouviram-se vozes) só uma suspensão?” -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “ Deputado Aníbal aqui não há nenhuma alteração do PDM, o PDM vai continuar a manter-se enquanto não houver a revisão do PDM, o que sucede é que, no que diz respeito ao PDM naquela área do rio fica suspenso, e só pode ser suspenso por dois anos, a Lei diz que esta suspensão só pode ter este limite temporal de dois anos, vai ter que haver um parecer da CDR a dizer sim senhor aquilo ..., mas o total são dois anos, não há nenhuma..., fique claro que não há nenhuma alteração ao PDM, há é a suspensão de aplicação do PDM naquela zona que

estamos a propor, por isso aqui se solicita a suspensão parcial, porque a única parcela que suspende, é aquela que até à cota 235, que é a cota de enchimento máximo, ou cheia máxima”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções, vou colocar à votação. -----

-----Ponto **2.3 *Análise e Deliberação sobre “Suspensão Parcial do PDM de Mogadouro”*** -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos entrar no ponto **2.4 *Análise e Deliberação sobre “Grandes Opções do Plano – Exercício 2011”*** que se conjuga com o ponto **2.5 *Análise e Deliberação sobre “Orçamento Municipal – Exercício Para o Ano 2011”*** e o ponto **2.6 *Análise e Deliberação sobre “Mapa de Pessoal do Município Para o Ano 2011”*** e depois votá-los-emos em separado”. --

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “o orçamento em cada ano é uma obrigação da Câmara, é uma obrigação trazer ao Executivo, e trazer também à Assembleia, vamos resumir, depois se precisarem de esclarecimento. Este documento contém em primeiro lugar o chamado Plano Plurianual de Investimentos, depois um Programa de Actividades Municipais e um Orçamento. -----

-----No Plano Plurianual de Investimentos é uma espécie de um PIDDAC do Município, saber em que é que vamos gastar o dinheiro, como é que vamos gastar. -----

-----O Plano de Actividades engloba as actividades normais da Câmara, correntes da Câmara, sócio culturais e turismo. -----

-----No Orçamento obter receitas condizentes com a despesa, despesas correntes, despesas de capitais, temos que ter receitas próprias que condigam com 60% dos FEF's dos últimos dois anos e 40% da receita de capital Municipais do QREN e da EDP. Isto é um resumo. -----

-----Depois temos que realçar das Grandes Opções do Plano para o ano de 2011 (GOP'S), constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipais, constam os projectos que visam dar continuidade à prossecução dos objectivos traçados no primeiro ano de mandato e que na opinião do Executivo Municipal, mais contribuem para o progresso do Concelho e consequentemente bem-estar e qualidade de vida da população, em parceria com as Juntas de Freguesia, colectividades, associações e outras instituições locais. Embora sendo repetitivo, lembro mais uma vez que o atraso verificado com a entrada em vigor do QREN assim como a homologação das candidaturas, obrigou ao atraso do início das obras, o que por sua vez implica que projectos contemplados no Plano anterior, tenham que constar de novo com a totalidade da verba no documento agora em apreciação. Refira-se também que a presente proposta inclui algumas obras que apesar de estarem fisicamente concluídas, constam do PPI, por se prever terem direito a Revisão de Preços, ou porque

até final do ano não sejam pagas na sua totalidade. Com o período de austeridade que estamos a atravessar, a queda dos Fundos Municipais verificada no Orçamento de Estado para 2011 foi de meio milhão de euros, a execução dos Documentos Previsionais dependem das perspectivas que temos em relação aos Fundos Comunitários que prevemos arrecadar bem como na obtenção das receitas próprias que como se sabe são de valor reduzido. Apesar de algumas das obras executadas ou em execução serem comparticipadas, em particular o Arranjo e requalificação do Largo do Convento e a Construção da Escola do 1º CEB e Jardim de Infância, regista-se nesta data um recebimento inferior a € 200.000,00, quando não há qualquer dívida para com as empresas adjudicatárias e já lhe terem sido pagos € 1.364.059,00 no seu conjunto. Isto permite-nos pensar que podemos entrar no próximo ano com alguma margem financeira, na medida em que quando iniciarem os grandes projectos, estejamos a receber os Fundos das obras já pagas. Este pensamento ganha relevo quando se verifica que nesta data e que se prevê se mantenha até ao final do ano, a dívida de curto prazo a fornecedores é praticamente nula. -----

-----O PPI relativamente ao ano de 2010 regista um aumento superior a dois milhões de euros, cifrando-se num total de € 14.512.476, sendo que 63,32% dizem respeito a apenas 5 obras designadamente a Construção da Escola, Reabilitação da Zona História, 1ª e 2ª fase, as Cozinhas Regionais e o Abastecimento de Água ao Sector Nascente, com o valor global de € 9.190.000,00, todas elas com financiamento garantido. Todas as grandes obras que o Município tem têm dinheiro garantido para pagar a parte não comparticipada, o último empréstimo que esta Câmara fez foi em 12, ou não sei quantos de Agosto de 2008 e estão ainda depositados dinheiros que nos permitem colmatar a parte não comparticipada das obras que temos a realizar. Fazendo a desagregação por classificação funcional verificamos que o PPI assenta em três grandes rubricas: as **funções gerais** com € 1.109.952,00 e 7,65% do investimento; as **funções sociais** com o maior bolo de € 9.593.878,00 que representa 66,11% e as **funções económicas** com € 3.793.646,00 e 26,14%. As prioridades do Plano Plurianual de Investimentos são: Nos serviços gerais verifica-se um decréscimo em relação ao ano anterior, justificada pela conclusão das obras do Largo do Convento, sendo que a maioria dos títulos transitam do ano anterior destacando-se do valor global a aquisição de equipamento como a Moto niveladora (€ 281.930,00) a Retroescavadora (€ 91.100,00), as obras de arte (€ 80.000,00) e a aquisição e indemnização de terrenos (€ 200.000,00).-----

-----Nas **Funções Sociais** e como já foi dito, estão incluídos os valores de maior relevo da despesa programada, com totais acima dos 60% do investimento e distribuídos pelas acções de maior interesse para a população, designadamente a Educação com 11,02 % e € 1.600.000,00 para a construção do Centro Escolar; a Acção Social com 0,72 % e

€ 105.000,00 destinados essencialmente à aquisição, reparação e construção de habitações sociais e a aquisição de uma viatura para a Loja do Cidadão. Ainda neste capítulo, mas no que respeita ao Ordenamento do Território, prevemos um investimento de € 4.367.905,00 e 30,1 % do total, onde se destacam as obras de recuperação da Zona Histórica da Vila com € 3.930.000,00, sendo o restante distribuído por diversas obras a executar nas aldeias do concelho. -----

-----No capítulo do saneamento regista-se o valor de € 601.973,00 que representa 4,15 % do total e destina-se quase na totalidade á construção de ETAR's e fossas compactas em diversas aldeias. -----

-----O capítulo das águas depois de alguns anos com baixo investimento, volta a registar o valor considerável de € 2.502.000,00, destinado na sua maioria ao abastecimento de água ao sector nascente. -----

-----Quanto ao capítulo dos resíduos sólidos, é o menos dotado na medida em que o serviço é gerido pela Associação de Municípios do Douro Superior. -----

-----A protecção do meio ambiente e conservação da natureza regista € 251.000,00 destinado na sua maioria á recuperação da ribeira de S. Martinho. -----

-----Quanto á cultura, desporto, recreio e lazer, não regista grandes valores porque depois de concluído o ciclo de construção das infra-estruturas como a Biblioteca, a Casa das Artes bem como o Complexo Desportivo, é altura de dinamizar esses espaços com actividades de qualidade na maioria expressas no Plano de Actividades Municipais. -----

-----Na área das **Funções Económicas** de um total de € 3.793.646,00, no capítulo da indústria e energia pretendemos criar condições de acolhimento empresarial com a construção das Cozinhas Regionais para onde vão ser canalizados € 1.430.000,00 e com as quais esperamos para além de criar alguns postos de trabalho, garantir o escoamento da produção dos agricultores e criadores do Concelho. Na área da energia com os Reguladores de fluxo na iluminação pública no valor de € 150.000,00, pretendemos a médio prazo, reduzir os custos com a energia eléctrica. Para os Transportes e Comunicações estão reservados € 1.941.201,00, destinados à pavimentação de várias estradas e caminhos municipais, destacando-se a Pavimentação entre Sanhoane e Gregos com € 675.000,00. Para além de algumas obras em execução e outras em fase de concurso, estão também inscritos alguns projectos com valores residuais que só terão execução no próximo ano, caso alguma delas venha a ser contemplada com financiamentos comunitários. -----

-----No capítulo do Comércio e Turismo dotado com apenas € 155.445,00 e dada a impossibilidade de lançamento num período próximo a previsão dos custos com o Centro de Interpretação dos Produtos da Terra transita na maioria para 2012. Para o desenvolvimento da área do turismo

pretendemos lançar a Loja Interactiva com um custo estimado em € 95.445,00. -----

-----Nas **Outras Funções** regista-se apenas o valor de € 15.000,00 destinados à liquidação dos custos com a construção do Canil Inter-municipal. -----

-----Fazendo parte das Grandes Opções do Plano, o Plano de Actividades Municipais com um total de € 4.318.945,00, contempla as actividades que se pretendem levar a efeito, procurando ir ao encontro das novas ocupações e disposição dos tempos livres das pessoas designadamente nas áreas da cultura, desporto e lazer, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos desde os mais jovens aos mais idosos. Assim ao nível do ensino, continuamos a apoiar as actividades de enriquecimento curricular, as refeições gratuitas aos alunos deslocados, o pagamento dos livros a todos os alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade, para além da continuidade do apoio ao Agrupamento de Escolas. Há ainda uma parceria com o Instituto Politécnico de Bragança com a cedência de salas e equipamento para três cursos dos CETS, bem como a cedência da Residência de Estudantes para os alunos deslocados que os frequentam. Estão também previstas a atribuição de bolsas de estudo no valor de € 10.000,00. -----

-----Na área da saúde damos continuidade ao sistema de Tele-Assistência domiciliária, tendo sido adjudicado a uma empresa da especialidade a prestação dos serviços. -----

-----Na acção social destacam-se os valores relacionados com os protocolos com a Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro e IPSS num total de € 603.000,00, destinados na sua maioria ao apoio á construção do novo lar. Por outro lado dotamos com € 140.000,00 a rubrica de apoio às famílias carenciadas destinadas aos grupos sociais mais desfavorecidos no sentido de lhe serem proporcionados os medicamentos para os primeiros cuidados de saúde, bem como o apoio habitacional e um fundo de emergência para ocorrer a situações de extrema pobreza. -----

-----O custo com a limpeza urbana da Vila e a recolha e tratamento de resíduos sólidos do concelho no valor previsto de € 753.000,00, representam 7,71% do total das despesas correntes. -----

-----Para a cultura disponibilizamos o valor de € 371.700,00, destinados a vários eventos de cultural e recreativo, sendo aqui também inscritos € 150.000,00 para apoio às várias Associações do Concelho, bem como os protocolos celebrados com a Orquestra do Norte e a Escola de Danças. Destacam-se ainda aqui o Red Burros e pela primeira vez o Portugal Lés a Lés. -----

-----Neste documento estão ainda inscritos os valores destinados ao pagamento dos empréstimos de médio e longo prazo no valor de € 816.793,00, as transferências para as Juntas de Freguesia no valor de € 500.000,00 e as transferências para as Associações de Municípios no

valor de € 287.800,00 e ainda € 110.400,00 para os Bombeiros Voluntários de Mogadouro. -----

-----Quanto ao Orçamento no valor total de € 26.346.126,00, regista nas Receitas correntes o valor de € 9.793.014,00, enquanto nas Despesas Correntes apresenta o valor de € 9.764.273,00.-----

-----O Orçamento Municipal é um instrumento de gestão que reflecte a previsão de execução do Plano Plurianual de Investimentos e de Actividades Municipais, contemplando os meios financeiros necessários para as realizações inscritas naqueles documentos, bem como as despesas de carácter obrigatório e corrente. No fundo este documento regista todas as receitas e despesas que o Município de Mogadouro espera obter ou dispendir durante o ano a que se reporta o Orçamento”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “ao ouvirmos o Senhor Presidente da Câmara ler o Plano do Orçamento para 2011, antes eu queria informar os meus caros amigos que a Comissão Política do CDS/PP de Mogadouro endereçou ao Senhor Presidente da Câmara um conjunto de medidas essencialmente para serem estudadas e para serem contempladas, isto é: fez mais ou menos aquilo que o Doutor Passos Coelho endereçou ao Doutor Sócrates e que foram contempladas, como tal a propósito do Orçamento da Câmara Municipal de Mogadouro para o ano 2011, e respectivo Plano Plurianual de Investimentos e de Actividades, cumpre-nos tentar por esta forma sugerir algumas propostas e que as mesmas possam merecer o respectivo estudo e acolhimento por parte da Câmara Municipal de Mogadouro atendendo aos efeitos de crise económica e financeira vigente.

-----Nesta conformidade propomos criar um gabinete de crise para o momento especialmente vocacionado para dar explicações às pessoas do seu direito social e formas de encaminhamento para outros sectores, constituição de uma base de dados de bens imóveis destinados ao comércio e indústria, redução das taxas de construção, e taxas do loteamento para unidades industriais. -----

-----No que concerne à agricultura o CDS vem por este meio apresentar as seguintes propostas de novas estratégias para o desenvolvimento rural do ano 2011, fomentar a competitividade no mundo rural, promover o emparcelamento e ordenando o território, reforçar os sectores produtivos, favorecimento de regime especial para licenciamento das construções agrícolas simplificando nos procedimentos, isenção de taxas de urbanização para as construções existentes e uma taxa reduzida para novas construções durante os próximos cinco anos, e criação posterior de uma taxa específica mais reduzida para este tipo de construções, apoiar a comercialização, criação da marca produtos de Mogadouro e identificação e promoção dos produtos locais, apoio à instalação de lojas e locais de venda de produtos de Mogadouro e outros produtos agrícolas. -----

-----Valores da família, de forma a promover e apoiar as famílias do

Concelho de Mogadouro com jovens a estudar fora do Concelho, propõe-se através de regulamento a efectuar a comparticipação pela Câmara Municipal, mediante o escalão de IRS do respectivo agregado familiar do preço dos bilhetes nos transportes colectivos dos jovens que pretendam passar os fins-de-semana com a família, nos mesmos moldes apoiar as famílias com desempregados e casais jovens de fracos recursos económicos com a isenção do pagamento da taxa de consumo até 5m3. -----

-----Estas são as propostas do CDS, com pequeno impacto orçamental e que poderão contribuir para uma forte dinamização económica do Concelho e criação de riqueza no combate ao desemprego. -----

-----Senhor Presidente estamos a debater um Orçamento para 2011, mas Senhor Presidente ao lermos o referido Orçamento verificamos que continuam a constar rubricas que no ano passado não foram cumpridas, V. Exa. já enumerou aqui uns paralelismos, mas eu não fiquei a entender, então vamos ter outra vez a viatura loja do cidadão, que foi contemplada com uma dotação o ano passado, e este ano torna a vir, onde é que está a viatura? Onde é que estão os seus efeitos? O que é que ela fez? Zero. -----

-----Medicamentos, Senhor Presidente continuamos a atribuir..., o ano passado a mesma dotação, já no meio do ano lhe formulei a pergunta, quantas pessoas foram contempladas com os medicamentos? Qual foi a metodologia? V. Exa. não me respondeu, aliás até me disse que eram medidas para quatro anos, depois enganou-se, era para um ano, portanto continuamos nessa coisa dos medicamentos. -----

-----Obras em casa para os mais pobres, também contemplados, V. Exa. disse que foi atribuída uma verba, este ano torna a constar. Onde é que estão realizadas essas obras? Onde é que está a parte social no momento para as pessoas? A mim dá-me impressão que estamos a ver obras faraónicas, obras de betão, e não estamos na essência de apoiar as famílias no momento que estão à rasca, era isso que eu queria ver, desenvolvimento no momento, não vejo essa situação. -----

-----Senhor Presidente queria também fazer um pequeno reparo, V. Exa. reuniu-se e bem para compor o Orçamento com os Senhores Presidentes de Junta pedindo-lhes opiniões, muito bem, achamos que teria sido benéfico Vossas Excelências terem convidado alguém do CDS/PP, já que neste momento não temos nenhuma Junta de Freguesia para integrar essa equipa, para dar ideias, ficava bem, Senhor Presidente, era um sinal de respeito, Vossas Excelências têm a maioria, mas sempre nos ouviam. Apelo mais uma vez para a sensibilidade do Senhor Presidente e da Câmara, eu li o Orçamento, estudei-o, e tanto é que, apresentámos este plano, é um trabalho de casa, esforçámo-nos, mas Senhor Presidente, eu acho que a sua sensibilidade tem que ir ao encontro no momento, das pessoas, nós precisamos de apoiar as pessoas, e estas medidas, eu peço-lhe que as estude mais aprofundadamente”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ao analisarmos o Plano Plurianual de Investimentos e o Orçamento para o ano de 2011 verificámos que os mesmos vêm desmentir o que o Senhor Presidente da Câmara tem afirmado ultimamente sobre os tempos de crise e dos cortes nas receitas do Município, não se verifica a diminuição das receitas previstas para 2011, passam de vinte e cinco milhões e três mil euros em 2010, para vinte e seis milhões, trezentos e quarenta e seis mil, cento e vinte e seis euros em 2011, isto é: têm um crescimento de 5%, ou seja mais um milhão, trezentos e quarenta e dois mil, novecentos e dezassete euros, só este crescimento justificava que nesta quadra que atravessamos e como vem sendo hábito as ruas e avenidas tivessem o ar mais acolhedor para os nossos emigrantes e Mogadourenses espalhados por este país, que nesta época regressam às suas origens para passar mais um Natal com as suas famílias e amigos; não entendeu assim o Senhor Presidente, preferindo fazer afirmações sobre fundos sociais a criar, mas que da leitura do Orçamento nada se vê de palpável sobre a criação desses fundos, nem a forma como serão geridos. --
-----Da análise do relatório, naquilo que foi possível ler, dado que o que me enviaram começa apenas na página cinco, não sabendo o que vem escrito nas primeiras quatro páginas, no entanto não posso deixar passar em claro o que é dito na página cinco do relatório, e passo a citar: *o presente relatório de Orçamento, contempla através de dados fundamentados e gráficos de suporte, justificação para os valores orçados, na senda do rigor previsionar, de forma a reduzir eventuais desvios entre a previsão e a futura execução*, citei, nada mais falso, as previsões feitas ao longo dos últimos nove anos, no que toca a Orçamentos e Plano Plurianual de Investimentos, nunca tiveram rigor, havendo desfasamentos entre o previsto e o realizado na ordem dos 50 a 60%, apresenta gráficos de suporte para justificar tal afirmação, mas a verdade é que não existe gráfico algum sobre as receitas de capital e as despesas de capital, se o mesmo ou os mesmos estivessem plasmados no relatório todos verificaríamos que o que é firmado sobre o rigor previsionar é completamente falso e contraditório como a realidade que ano após ano a conta de gerência bem o demonstra. -----
-----Congratulo-me com o lançamento da obra de abastecimento de água ao sector nascente, obra que ao longo dos anos sempre reclamámos como prioritária, é tempo de abastecer as populações do sector nascente com água de qualidade e em quantidade. -----
-----No que toca às transferências de capital para as freguesias no montante de quinhentos mil euros continua a não existir mapa com discriminação individualizada das freguesias, de modo a que as mesmas tenham conhecimento antecipado de quanto é que poderão receber dessas transferências e prepararem os seus Planos de Actividades, isto é bem demonstrativo da falta de transparência na distribuição destas verbas. -----

-----O Plano Plurianual de Investimentos no valor de catorze milhões, quinhentos e doze mil, quatrocentos e setenta e seis euros previstos enferma da falta de rigor previsional como atrás referi, uma vez que as despesas correntes absorvem praticamente a totalidade das receitas correntes, e as receitas de capital não ultrapassarão os sete milhões de euros, metade do Plano Plurianual de Investimentos, não tem financiamentos assegurados, é o rigor previsional que o relatório fala, Senhores Deputados Municipais. -----

-----O documento das Grandes Opções do Plano, que é constituído pelo Plano Plurianual de Investimentos, Plano de Actividades mais relevantes, Orçamento Municipal para 2011, Mapa de Empréstimos de Médio e Longo Prazo, Relatório do Orçamento, que no meu caso sofreu um enorme apagão, faltando, como disse, as primeiras quatro páginas e as últimas nove estão completamente à escuridão, e passo a mostrar-vos o que me foi enviado para eu analisar sobre a questão do relatório que a partir da página 16, portanto só começa na cinco, quando devia começar na um, faltam quatro páginas, e depois ao passar da dezasseis, tenho aqui nove folhas seguidas que sofreram completamente apagão, como vêem é isto que me enviaram para analisar, Senhor Presidente, também não tenho nada sobre o Mapa de Pessoal do Município, provavelmente estará nas folhas pretas, ou reduzidas à escuridão, pelo que é muito difícil fazer uma análise completa destes documentos, e para não cair na falta de rigor previsional por falta de documentos que não foram fornecidos, mas que por Lei e pelo regimento desta Assembleia é obrigatório o seu fornecimento; não estando na posse de todos os elementos a Câmara Municipal tem que ser responsabilizada por esta falha e deve entregar os documentos em falta, enquanto esta falha não for suprida não podem os documentos em apreciação ser votados por esta Assembleia, sob pena de não se respeitar o regimento e a Lei das Autarquias Locais. -----

-----Também não foi respeitado o direito da oposição, pela informação que tenho da parte do nosso Grupo Municipal e do Líder da Comissão Política, não foi enviado aos responsáveis da Comissão Política qualquer proposta de Orçamento para se poderem pronunciar, é esta a informação que eu tenho, que não foi respeitado o direito da oposição, não sei se o CDS foi contactado, não foi respeitado o direito da oposição sobre a questão do Plano e Orçamento. Gostaria também de ouvir o Senhor Presidente sobre esta questão deste apagão de não ter os elementos todos para podermos analisar e discutir, e como tal há aqui uma questão de legalidade e de regimento que se coloca, portanto gostaria de ouvir o Senhor Presidente pronunciar-se sobre este assunto”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Mogadouro relativamente a este apagão, é para mim também uma surpresa, nós temos alguns

problemas com a nossa fotocopiadora, lá em cima praticamente colapsou, tira umas poucas de fotocópias depois não consegue, e esta documentação praticamente foi toda tirada na Câmara Municipal e foi-nos fornecida pela Câmara Municipal, houve também aqui um problema, que talvez esteja associado, mas tecnicamente não sei se será possível, houve aqui um problema efectivo de apagão, aqui na Câmara Municipal no dia que se estavam a tirar as fotocópias, a Câmara Municipal ficou sem luz, eu agora até associo, todavia devo dizer que nos surpreende de facto, porque eu também tenho aqui no meu relatório três ou quatro folhas que não me foram enviadas, ou apensadas no caderno, mas tive a preocupação depois de as pedir, e julgo que a maior parte das pessoas, embora este documento pudesse ser apresentado aqui com uma antecedência apenas de quarenta e oito horas, e em situações pontuais muitas vezes até recorremos com a devida autorização da Assembleia a colocá-las aqui no início da reunião, isto deriva que nos ultrapassou, não sabíamos, estamos a conhecê-lo agora, ninguém nos disse nada, o apagão..., surpreendentemente dizem-nos agora que não receberam as folhas, provavelmente se me tivessem dito há dois ou três dias eu fazia-as chegar, nem que fosse pessoalmente, ninguém me disse nada, portanto está a surpreender-me também a posição do Senhor Deputado, com a relação de amizade que tem comigo, e com o conhecimento estreito que tem comigo, seria a primeira pessoa a dizer-me: Ilídio olha que eu não recebi isto, tem o meu número de telefone, como eu tenho o seu, não recebi, faz favor de me fazer chegar isto aqui, dá-me ideia de que este assunto foi trazido para a Mesa, ou para a Assembleia, até para desprestigiar a própria Mesa, isso peço desculpa, não contava que as coisas fossem assim, todavia, eu não estou a reclamar a inocência no processo, estou a dizer aqui à Assembleia, peremptoriamente, que tive conhecimento desta situação apenas quando o Senhor Deputado colocou a questão e mostrou aí o apagão; eu só estou a dar o esclarecimento que estas cópias não foram tiradas na Assembleia Municipal porque a nossa máquina colapsou, foram tiradas na Câmara e algumas até foram tiradas, por autorização do Senhor Director, na escola, a quem compensaram com o papel, pelo menos, portanto surpreende-me, se fosse um Deputado Municipal que não tivesse o meu número de telefone, ou o da secretária, assim como da nossa parte não há, nem haveria naturalmente qualquer propósito de falhar, penso que esta falha é técnica e provavelmente dalguma irresponsabilidade da pessoa que tirou as fotocópias e que não analisou devidamente, se elas estavam, ou não estavam em conformidade, é só o que tenho a dizer”. -----

► **FRANCISCO LOPES** usou da palavra e disse: “refiro-me principalmente à Câmara Municipal porque ao analisar o documento do Plano para o exercício de 2011 verifiquei que mais uma vez em dez anos, mais uma vez, nem Zava, nem Figueira são contempladas com nenhuma

obra, apesar das informações que eu tenho trazido à Câmara nada foi tido em consideração, Zava, como toda a gente sabe, continua com as ruas uma desgraça, repavimentação é necessária, tenho dado conhecimento disso, a estrada Municipal de Figueira continua no estado que toda a gente sabe, eu suponho que isto se deve às muitas idas do Executivo a essas aldeias, às visitas que têm feito lá, e portanto não têm visto essas coisas, passam e não têm visto, é pena porque essa gente merece, são eleitores como nas outras aldeias, nas outras aldeias a Câmara tem feito obras dignas de se verem, Zava continua como há cinquenta anos, porque desde há dez anos para cá nunca esta Câmara fez nada em Zava, Figueira fez o calcetamento das ruas, fez o saneamento, mas a estrada continua uma desgraça, e por causa disso, por eu ser o representante da gente que ali habita, e que me compete defender os seus interesses, eu não votarei positivamente o Plano para 2011”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “hoje é mesmo dia do apagão, afinal as coisas começam mal, mas Moreno, não lhe quero chamar desonesto, mas esta questão que aqui foi levantada pelo Deputado Aníbal Moreno é uma questão de honestidade ou desonestidade, e penso que aquilo que o Moreno aqui fez foi aproveitar-se do facto de não ter as cópias para meter aqui uma areia na engrenagem, não tinha necessidade nenhuma de o fazer, quis criar um caso, e isso não lhe fica bem, eu penso que o Senhor Presidente da Assembleia tem razão, deveria e poderia ter-lhe solicitado e teria tido os documentos atempadamente, penso eu. -----

-----Este Plano Plurianual de Investimentos, Grandes Opções do Plano para o Exercício de 2011, é um documento de gestão quando são apresentadas de facto as Grandes Opções para 2011 e que de acordo com a informação e com os documentos que temos terá sido elaborado e apresentado de acordo com as regras do Pocal, um instrumento de gestão que em nosso entender se apresenta coerente e com as grandes linhas consignadas, orientadoras da gestão que visam o comprimento dos objectivos do Executivo Municipal, no seguimento e no respeito pelo programa eleitoral apresentado às populações e sufragado com expressiva maioria nas votações autárquicas, é um documento em que se procura dar continuidade a uma política de progresso do Município, uma política de desenvolvimento e de bem-estar das populações, nesse sentido e apesar do contexto económico, macroeconómico desfavorável é nosso entendimento que este documento traduz uma postura racional e equilibrada, além desta postura racional e equilibrada penso que introduz também um sentido de justiça às populações do Concelho de Mogadouro ao proporcionar, de facto, o abastecimento de água à zona nascente do Concelho; a preocupação com as questões sociais presentes no documento traduzida na atribuição de nove milhões, quinhentos e noventa e três mil, oitocentos e sessenta e oito euros mostra que de facto há esta preocupação com valores

de investimento superiores a 65% do total previsto e que vai de encontro mais uma vez àquilo que o PSD apresentou no seu programa eleitoral às populações do Município, nesse sentido a bancada do PSD, e não entrando aqui na análise mais detalhada, e desmontando aqui aquilo que o Aníbal Moreno já desmontou da questão das previsões e da questão da execução, previsões são previsões e execuções são execuções, há variáveis que introduzem dificuldades e constrangimentos e isso deverá ser analisado a seu tempo próprio, nesse sentido e porque de facto este documento traduz essa preocupação que eu aqui enunciei, a bancada do PSD irá votar favoravelmente este documento. Chamo também a atenção para o facto de em reunião do Município, afinal não ter havido qualquer voto contra, porquanto os próprios Vereadores da oposição terão apresentado relativamente a este documento uma postura de abstenção, significa que também não vêm nele qualquer apontamento que lhes faça avançar a ideia de terem votado contra”. -----

► **LUIS TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “apenas e porque ao falar no fim se tem a vantagem de estar já quase tudo dito, vou tentar ser sucinto e apenas frisar alguns aspectos ou alguns elementos que até já foram aqui referidos, começar por dizer que estou plenamente e subscrevo plenamente e totalmente a análise, e a excelente análise que os Vereadores do PS fizeram em reunião de Câmara, tive oportunidade, de a ver, de a ler, de a analisar e concordo com muitas das coisas, ou com quase todas elas, da excelente análise que o meu colega de bancada Aníbal Moreno aqui fez também, aliás alguns elementos eu vou ressaltá-los. -----

-----Sobre os documentos que estão em análise, as Opções do Plano, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividade Municipal dizer apenas duas ou três coisas e até usar muitas, ou algumas palavras que estão escritas no próprio documento e que são utilizadas pela própria Câmara, dizer o seguinte: a Câmara continua a justificar a sua fraca concretização com o atraso na entrada do QREN, com a crise, não tarda o QREN está concluído e depois não há almofada mais para desculpas, o QREN e a crise muitas vezes têm as costas muito largas para algumas coisas e para outras não têm, refiro também, e isso também é retirado do próprio documento, o Plano Plurianual de Investimentos contém obras já concluídas, é referido, é um facto, o Plano de Actividades contém obras previstas no anterior Plano de Actividades, é outro facto, e vão estar no próximo Plano de Actividades, porque, e atendendo ao histórico da fraca concretização aquilo que é apresentado não vai ser concretizado, ou vai ser concretizado em menos de 50%. -----

-----Relativamente ao Orçamento, e da leitura, e nós ao lermos o documento ficamos com a sensação de que quem escreveu o próprio documento, o documento de análise deste Orçamento tem a sensação que eu tive, de ser mais do mesmo, de facto é mais do mesmo porque isto de

alteração em alteração, de revisão em revisão até à sua fraca concretização, é assim que tem sido com todos os Orçamentos, é assim que vai ser com o Orçamento proposto para 2011, aliás pegando aqui já em palavras que já foram aqui ditas e que estão também escritas no próprio documento de análise, fala-se lá em prudência, bom senso, já foi aqui dito também que o dinheiro não abunda, poupança. Mas onde é que está essa prudência? Onde é que está esse bom senso, quando a receita e as despesas aumentam? É isto, prudência? E quando nós temos o histórico de que a concretização se fica pelos 40%, ora bem a própria palavra crise que aqui tão..., e que tem as costas tão largas, poderia servir para justificar a adequação das previsões à própria realidade, se nós já sabemos..., aliás a Câmara podia ter aproveitado isso, se nós já sabemos pelo histórico que a concretização daquilo que é proposto é tão baixa, então porque é que não aproveitamos a crise para fazer um Orçamento adequado à realidade e reduzir as despesas previstas e adaptá-las, porque de facto isto não é um Orçamento de crise, isto é um Orçamento despesista, é um Orçamento expansivo, isto em linhas gerais. Depois já agora, e não vou entrar em pormenores sobre os aumentos de 5%, onde é que são mais ou menores, mas faz-me um bocado de confusão que haja aqui um aumento de impostos directos de 16%, como me faz confusão também os grandes aumentos de receitas de capital, ou de (?) na ordem dos 22%, bom isto não é prudência; como me faz alguma confusão, e se calhar termino com isto, isto tem a ver com os recursos humanos e com o Mapa de Pessoal, uma redução de despesa de cerca de 7%, redução de despesas com o pessoal, eu sei que os Funcionários Públicos são obrigados, vão ver reduzir o seu salário no próximo ano; terá a ver com isso? Esta previsão de redução de despesas estará relacionada com a redução de salários dos Funcionários, dos Vereadores, do Senhor Presidente da Câmara, de todos nós? Mas, e olhando para o Quadro de Pessoal e para o aumento dos recursos humanos inerentes ao Município, isto faz-me alguma confusão, eu estava à espera de ver aqui o aumento de despesas com esta rubrica. É basicamente isto, não vale a pena estar a entrar mais em pormenores e a referir coisas que já foram referidas”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Senhores Deputados, este documento é de facto um documento importante na vida de uma Câmara, quando se fazem documentos desta natureza assentes numa saúde económica e financeira confirmada e estabilizada, isto não devia ter praticamente discussão, a não ser em que é que vão gastar o dinheiro ..., agora de resto as sugestões, Senhor Lima relativamente aos Presidentes da Junta são de facto os Presidentes da Junta porque creio, creio não, tenho a certeza que enviámos ao CDS um pedido de sugestões para apresentar a este Orçamento (*ouviram-se vozes*) Não? Então peço a quem é o responsável que responda depois. Enviámos, ou não enviámos um ofício ao CDS /PP para nos dar sugestões acerca do Plano do Orçamento? E de facto essas

sugestões foram-nos apresentadas, mas foram-nos apresentadas ontem à tarde, precisamente quando eu estava na reunião das águas, li-o esta manhã, e fiquei satisfeito com aquilo que disse porque aquilo consta tudo do nosso Orçamento, tudo, não há lá nenhuma novidade, a não ser chegar ao pé dos estudantes que estão não sei onde e pagar-lhes a viagem para vir a Mogadouro ver a família, essa é que não está lá contemplada. -----

-----Depois obras de casas têm sido feitas, e creio que ainda não se deixou de fazer uma única que fosse pedida à Câmara, mas têm sido feitas mais do que os pedidos que têm chegado à Câmara, e vão-se fazer nessa sequência directa. -----

-----Quanto à viatura e o centro de atendimento também vai ser cumprido, isso é uma promessa eleitoral e está aqui com uma intenção, concretizável, como muitas outras, porque isto não é para fazer tudo no primeiro ano, é para fazer num mandato, o que diz aqui no Orçamento e chega atrás e chega à frente, pois claro, porque se nós no dia um de Janeiro, no dia 23 de Outubro, que completámos aqui o Orçamento nos dissessem assim: tem x milhões de euros para gastar durante todo o ano de 2011, então isso seria uma delícia, eu ter capital aqui no bolso e dizer-lhe assim: escola? Atribua-lhe tanto, tanto, tanto, chegávamos ao fim e teríamos gasto o dinheiro todo naquilo que tínhamos dito, mas isto não é assim, evidentemente estas coisas são e sabem-se quando se está cá dentro. E porquê? Porque nós não dependemos das nossas receitas, nós dependemos das receitas do estado, dos chamados FEF`s, e eles vêm, felizmente têm vindo, este ano foram reduzidos em 5% e ali o Deputado Moreno entendeu que como é com menos % como se apresenta mais receita, exactamente, de maneira que nós com esses FEF`s e isso tudo contamos e também temos que contar com aquilo que vem dos lados, são os contratos programa, são estas coisas, e tudo isso é previsão, nós vamos prever, depois se vier, vem, se não vier paciência, não poderemos executar o volume de obra que apresentamos no Orçamento. Mas o que é que podemos fazer? Podemos tê-los inscritos para os fazermos se houver oportunidade, e isto é que é, agora como é que o enquadramento submete as acções sociais que a Câmara pode fazer à apresentação do boletim do IRS, havíamos de ver pobres sem ele e ricos a usufruí-lo, lembra-me um tal Manuel Damásio que era Transitário, que quando a União Europeia indemnizou os Transitários, ele foi o principal indemnizado e no outro ano o boletim do IRS foi mínimo, salário mínimo. --

-----Deputado Moreno vou então dizer-lhe aqui, na primeira página, na página um, no último período diz assim: *Com o período de austeridade que estamos a atravessar, (ouviram-se vozes)* não tem? Moreno, mas não tem porque não quer, quando isso voltar a acontecer telefona-me que eu vou lá levar-lho a casa, porque há dez dias seguramente que lho enviaram, viu lá essas páginas negras dizia assim: se calhar com esta negritude toda o Presidente da Câmara está no apagão, bem que se apaguem as luzes, que

fique aí o negro de fumo do papel não fotocopiado, mas deixe-me... Moreno..., (*vozes novamente*) apagão nas iluminações, apagão nos documentos, ainda me sinto muito feliz por causa desses apagões todos e eu, prevejo eu, que ali o meu amigo Ilídio vai depois com toda a franqueza dizer-me, se com esse apagão todo eu não terei algum apagão também na cabeça, lá numa parte qualquer, mas de qualquer maneira, *com o período de austeridade que estamos a atravessar a queda dos Fundos Municipais verificada no Orçamento de Estado para 2011 em cerca de meio milhão de euros, a execução dos Documentos Previsionais dependem das perspectivas que temos em relação aos Fundos Comunitários*, e na realidade nós temos projectos, os cinco grandes projectos que temos temos aprovados com garantia de comparticipação, e muitos deles já pagos, como acontece aqui com o Convento, como acontece com parte da escola, como acontece com parte de todos os que temos, bom, temos que considerar que isso representam receitas, e receitas que sobrelevam o défice dos FEF's do estado, é por isso que se apresentam mais receitas do que aquelas que o estado nos dá (?), mas somámos mais um pouco e portanto as nossas receitas e a nossa capacidade financeira e económica vai depender daí. Estas receitas..., depois diz-nos assim: como é que esses fundos sociais são geridos? De certeza que não vamos estabelecer nenhuma comissão para gerir os fundos sociais porque a Câmara tem as secções sociais, tem essa coisa toda que se vai encarregar de gerir esses fundos, e a Câmara inteira vai-se encarregar de gerir esses fundos, já os gere, isto social, fazer obras em casas, é assim que vão ser geridos. -----

-----Transferências para as freguesias, se não se importam depois o Vereador Pimentel fala sobre isso. -----

-----Mapa de Pessoal, faltam documentos, depois também trata com o Senhor Presidente da Assembleia. -----

-----Agora, o pedido de sugestões, foram pedidas sugestões para nos entregarem até vinte e três de Outubro. -----

-----Senhor Deputado Francisco Lopes, o Vereador Pimentel vai responder às suas preocupações. -----

-----Doutor Luis Tibério, nós justificamos sempre a concretização com os atrasos do QREN, é uma realidade, nós não temos que justificar, nós não estamos a justificar, quando diz que isto são justificações, não são, isto o que é, é parecer dos efeitos dos atrasos do QREN, é sofrer na carne os atrasos do QREN, é assim, não nos justificamos com os atrasos do QREN, nós não temos nada a justificar, e não temos nada a justificar porque isto é um facto, nem nós temos capacidade para implementar seja que tipo de QREN for, nem QREN, nem PROVER, nem nada, não temos nada capacidade disso, nós temos capacidade e temo-lo feito para apresentar projectos na tentativa que eles sejam aprovados, se forem aprovados muito bem, então garanto-lhe eu que não vou justificar a queda de nenhum projecto com o facto de dizer

assim: não tens dinheiro para pagar a parte não comparticipada, não vamos, nunca o fizemos, não vamos fazer agora, aliás uma coisa que aqui se discute muitas vezes é: concretização, mas querem mais concretização do que aquela que tem sido feita, nós podemos não ter, é execução, execução na acepção da palavra, na acepção oficial da palavra, não temos, porque não temos, porque não temos no bolso dinheiro para todo o ano e precisamos que nos paguem para pagar aos outros, isto é que é execução, faz-se uma obra, está paga, está executada, assim é execução, mas se temos a obra feita e não nos pagam como é que podemos executar? Não, podemos concretizar, realizar, e levar as obras que temos em mente a bom fim. -----

-----As obras que estão no Plano de Actividades Municipais são no futuro, e isso tudo..., tem que ser, porque precisamente caímos na mesma situação, nós se não pudermos realizar os nossos projectos, os nossos planos, melhor dizendo, este ano, eles têm que transitar para o ano, e se não foram realizados no ano anterior na sua totalidade, se estão em curso, nós temos que dividir a dotação, assim temos vindo a adiar algumas coisas, mas outras são feitas, porque essas não têm ou visto do Tribunal de Contas, ou a aprovação dos QREN`s, etc., etc. -----

-----Depois chamam-nos despesistas, pronto, está bem, somos despesistas, mas o que é certo é que temos as contas em dia, ninguém vem aqui que não receba, somos das poucas Câmaras do país que estamos à vontade neste tema. Mas somos despesistas em quê? Pois com certeza que há obras que se pode dizer assim: isto é uma despesa que não é prioritária, pois com certeza que pode não ser prioritária para um grupo, pode ser prioritária para outro, pode ser mais aceitável para uns, menos aceitável para outros, quando fazemos aqui obras, desde o principio até ao fim das obras ouvimos sempre dizer agora não põem aqui uma rampa para deficientes, esta Câmara é isto, é aquilo, a obra ainda não acabou, depois põe-se aqui assim outras coisas e tudo, esperem que acabem as obras e depois digam assim passados dois ou três anos: se calhar não foi tão despesista como isso, se calhar faziam falta, agora há uma coisa que nós estamos seriamente apostados, e não sei, mas também temos isso sob controlo que é na funcionalidade dos edifícios que temos, das bases que lançámos no capítulo da cultura e noutros capítulos e que temos que os sustentabilizar, temos que os viabilizar e temos fundamentalmente que os pôr a funcionar, queremos que um posto de turismo funcione como deve ser, com o equipamento que deve ser, e queremos que esteja à frente desse posto de turismo uma pessoa que saiba a história do Castelo de Mogadouro, que saiba a história do Castelo de Penas Roías, que saiba a história dos edifícios que temos, para quando se chegar ali perguntarem-lhe em inglês e ela responder em inglês, e perguntarem-lhe em francês, e ela responder em francês, e também temos que ter a documentação própria para elevar o nível desse posto de turismo, para isso nós não somos despesistas, para isso nós fizemos um projecto e

apresentámo-lo e vamos tê-lo, temos que pagar apenas uma parte não participada, porque as obras têm que ser feitas assim, desgraçada da Câmara Municipal que a nível deste país queira fazer as suas obras a tirar dinheiro do bolso, se a maior parte dos nossos, do Distrito de Bragança, do Distrito de Vila Real, de todo o Trás-os-Montes, não tem dinheiro sequer para pagar a água, andam a pagar o quê, não, temos que aproveitar esta obra que custa cem contos, dão-nos 80%, veio agora a regra de 75 para 80, dão-nos 80%, nós com vinte euros, ficamos com cem, tem que ser assim, se não for assim não podemos, portanto nós somos despesistas, mas não tanto, se a coisa foi..., a redução na despesa com o pessoal. Tibério, um dos que vai sofrer, parece, um dos que vai sofrer com isso sou eu, que não vou receber nada durante estes três anos, (*ouviram-se vozes*) agora dizem já que se calhar é para os outros mas ainda não chegou nada escrito, de maneira que se for assim, eu prometo, mesmo assim não me ir embora, (*risos*) eu sei que me quereis ver daqui para fora, mas depois estou em condições de te martirizar muito mais a cabeça do que agora, tu está descansado. Era fundamentalmente isto que eu queria dizer, e vai responder às questões mais pontuais e mais consentâneas com o respectivo Orçamento e Plano, o Vereador Pimentel”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “depois desta explicação exaustiva e acho, que muito bem conseguida por parte do meu Presidente, gostaria apenas, porque me parece importante, porque acho que também, eu sei que a oposição cumpre o seu papel de oposição e tem que pôr sempre as suas questões, o Executivo cumpre o papel de Executivo e acho que esse cumprimento está bem (?) neste documento, de qualquer das maneiras queria começar pelo seguinte: quando o Senhor Presidente da Câmara começou por dizer qual tinha sido a actividade do Município, nomeadamente do Senhor Presidente e dos Vereadores enumerou uma série de reuniões que nunca mais acabavam, ora bem eu começo por aqui para dizer justamente que este Executivo a exemplo dos outros dos Concelhos vizinhos têm estado a trabalhar ao longo dos últimos dois anos, no último ano do mandato anterior e no primeiro ano deste mandato justamente em reuniões com vista à definição, quer dos projectos a apresentar, quer no acompanhamento da evolução do QREN, que é o grande instrumento que permite às Câmaras executar os seus projectos que vão para além das receitas próprias, e das transferências do FEF, e nessa medida tem ocupado muito tempo, mas é um tempo que para uns, creio que foi bem passado e aproveitado, para outros se calhar nem tanto, mas eu creio que a Câmara de Mogadouro se pode orgulhar de não ter efectivamente perdido nenhuma oportunidade que lhes foi oferecida pelos fundos comunitários para não ir buscar a sua quota-parte, e mais, refiro aqui nomeadamente o caso da regeneração urbana porque foi a única Câmara no distrito que viu duas candidaturas aprovadas, nenhuma outra, pode ter uma candidatura até com

um valor um bocadinho mais elevado que a nossa 1ª fase, mas Mogadouro foi a única que apresentou duas candidaturas e que viu as duas aprovadas, portanto o QREN representa neste Orçamento cerca de dezasseis milhões de euros, e quando há bocadinho o Senhor Presidente falava em expectativas acho que se referia apenas a uma pequena componente, porque em grande medida o que aqui está não são expectativas, são nove milhões e seiscentos mil euros de QREN contratualizado, com contrato escrito entre os representantes do DN e a Câmara Municipal de Mogadouro, portanto não são expectativas, por outro lado a execução é outra coisa, como dizia o Presidente, é outra coisa, porque os projectos é preciso fazê-los, é preciso fazer os concursos das obras, é preciso os respectivos pareceres, é preciso, digamos, fazer as candidaturas aos fundos, é preciso operacionalizar de um modo geral a execução das obras, e isto leva o seu tempo, e tem as suas fases condicionadas pelos concursos também de abertura do QREN, porque há uma grande diferença entre o quadro anterior e este, é que no quadro QCA3, era praticamente tudo (?) para as Câmaras, as Câmaras no início do QCA3 sabiam que durante aqueles anos tinham x milhões de euros, agora não, agora para ter esse dinheiro é preciso ir aos concursos que são públicos e são para todos, e nós temos ido e temos aproveitado muito bem essas ocasiões, se alguém quiser, eu não vou ler a fastidiosa lista de projectos contratualizados com o DN, é esta lista toda e soma nove milhões e seiscentos mil euros, e há expectativas, aliás ainda ontem, o Senhor Presidente teve a oportunidade de assinar mais uma carta de compromisso de um projecto, que só ontem, mas que já está até em execução, nomeadamente o acesso à zona industrial, foi feito sem concurso, sem nada, neste momento, ontem assinou a carta de compromisso para financiar justamente essa obra, portanto e nem sempre quando se lançam as obras estão financiadas, temos tido essa postura, temo-nos saído bem, porque felizmente temo-las financiado à posteriori, aquelas que não conseguimos antes, temos conseguido financiá-las sempre à posteriori, mas pronto, sobre isso o Senhor Presidente da Câmara já falou prolongadamente. -----
-----Iria apenas deter-me aqui nalgumas considerações que foram levantadas aqui com as preocupações, nomeadamente do Deputado Lima, dá ideia aqui, a exemplo do que acontece um bocado também a nível nacional da grande preocupação que é salutar do líder do CDS, e por consequente extensão também a Mogadouro por parte do CDS, em relação ao desenvolvimento agrícola e à sustentabilidade do desenvolvimento agrícola, pois neste Plano de Actividades estão instrumentos que visam justamente o acompanhamento, e de certo modo preparar algumas mudanças que se impõe, em nosso entender também no sector agrícola, todos sabemos que o sector leiteiro entrou em profunda crise, se calhar não era nada que não se esperasse, apesar de já ter cumprido o seu papel ao longo destes últimos, quase trinta anos, e acho que cumpriu, e cumpriu

muito bem, hoje se calhar temos que nos interrogar se o Concelho deve continuar preso a este sector, eu creio que não, e este Executivo também entende que não, por isso lançou um instrumento a que fez referência aqui, que é a construção do núcleo de cozinhas regionais ou se lhe quiserem chamar unidade de produção de enchidos de base regional, como o entender, estão em execução, já iniciou a obra. Porquê? Porque entendemos que a produção de suínos poderá ser uma boa alternativa para aqueles que viram as suas explorações de leite fechadas, ou que tiveram que fechar por uma questão de competitividade as suas explorações, portanto poderão vir a aproveitar parte das suas infra-estruturas e avançar, ou mudar, pelo menos alguns deles para a produção deste sector. Também, por acaso não veio a esta reunião da Assembleia, creio que por falha do funcionário que acompanha as reuniões de Câmara, mas foi aprovado na última reunião de Câmara um regulamento para introduzirmos uma feira de produtos agrícolas semanal, nomeadamente ao domingo, para permitir aos nossos agricultores, ou a alguns dos nossos agricultores, poderem colocar à venda aqui, os produtos frescos das suas hortas, portanto reunimos, marcou-se uma reunião também com as Associações de Caça, apareceram algumas, foi interessante, mesmo assim, apesar do dia de neve que ocorreu, mas alinhavou-se, digamos, se calhar um caminho que é possível percorrer, se não for na sua globalidade, pelo menos numa das partes, bom, isso está a acontecer, e as preocupações são sobretudo nossas. -----
-----Depois uma crítica também apontada, nomeadamente pelo Doutor Tibério na questão de rubricas que..., prevalecerem neste Orçamento que já vinham do anterior, é assim, nós não as podemos retirar, falta uma revisão de preços, tem que constar lá, grosso modo são estas, as outras que constam são obras cujo prazo de execução ainda transita também para 2012, e é importante realçar neste Plano Plurianual, é que é muito fácil ver quais são as obras que vão ter execução, de certo modo na sua globalidade em 2011, e aquelas que poderão começar em 2011, mas que já apontam um caminho para a sua conclusão em 2012, e à excepção de uma, ou duas, que ainda não tem financiamento, e são de algum ..., que estão aqui sinalizadas justamente à espera que apareça um concurso de financiamento para as poder financiar, porque lançar obras de grande montante sem perspectivas de financiamento é arruinar o Orçamento da Câmara, e nós não nos podemos dar ao luxo de assim acontecer, e vejam, nos últimos anos investimos na rede viária no Concelho sete milhões de euros, até ao momento, mais os que estão agora neste Plano, sete milhões de euros, imagina que isto não era financiado, como é que o Orçamento da Câmara podia dar resposta a isto, não faríamos certamente mais nada. Não se verificaram diminuições da receita e aumentou o Plano, a prova é isto, é evidente que se nós temos as receitas normais, as receitas do FEF que chegam, grosso modo, certas, são doze milhões, se apresentamos um de

vinte e seis milhões só pode haver uma justificação, porque temos os projectos aprovados no QREN, eu depois poder-lhe-ei fornecer a listagem, portanto, e se fizer as contas vê que as normais, mais os contratos do QREN totalizam os vinte e seis milhões de euros, isto não quer dizer que vamos ter uma execução a 100%, mas se tivermos uma execução a 55 ou 60%, já viu o montante de investimento que isso representa no Concelho. -----

-----Sector nascente, é um propósito, é um problema que o Concelho de Mogadouro, é uma indefinição, se assim o quiserem, que ainda não conseguimos clarificar na totalidade, o abastecimento de água ao sector nascente, mas o fundamental está em andamento neste momento, a EDP encontra-se a executar as obras que se comprometeu, a primeira fase encontra-se mais uma vez em concurso avançado, e portanto iremos executá-la, com certeza a primeira fase que abrange Bemposta, Urrós, Brunhosinho, Travanca, com os respectivos depósitos no alto de Brunhosinho durante o ano de 2011, e portanto iremos também colmatar o problema que somos obrigados até 2014, que é o problema das ETAR`s compactas, encontram-se aqui dotadas para 2011, com seiscentos mil euros, que é o valor que está orçamentado, o valor real da sua orçamentação, portanto também é um dos vectores importantes deste Plano. -----

-----É um Plano de Actividades e Orçamento com o rigor que nos é exigido, e que entendemos que tem que conter também audácia, que tem que ter este sinal claro de que estamos a trabalhar para desenvolver Mogadouro a ritmo acelerado, também de certo modo para taparmos aquele que vinha sendo o atraso a que Mogadouro vinha sendo votado, efectivamente era em todos os fóruns regionais quando nós aqui chegámos, Mogadouro era considerado um Concelho em retrocesso, um Concelho paralisado, hoje orgulhamo-nos a qualquer dos fóruns a que vamos Mogadouro servir de exemplo. -----

-----Em, relação ao Senhor Presidente da Junta de Mogadouro, naturalmente tivemos oportunidade, como disse de convocar todos os Senhores Presidentes de Junta para uma reunião, para apontarem aquilo que gostaria de ver plasmado no Plano de Actividades, creio que estava doente, não pode estar presente, de qualquer dos modos não é verdade aquilo que diz, e o Presidente da Junta de Mogadouro é Presidente da Junta da Freguesia de Mogadouro, Mogadouro vila, onde a sua população a grande maioria e o direito de Concelho está, é Figueira onde fizemos um belo trabalho de recuperação dessa anexa, e Zava que apesar de não ter tido até ao momento nenhuma intervenção, eu tive oportunidade de visitar, e posso-lhe garantir neste momento que se olhar ao Plano de Actividades, e quem esteve na reunião viu que tinha previsto uma verba de setenta e cinco mil euros para arruamentos no Concelho e duplicou-se essa rubrica de setenta e cinco mil para cento e cinquenta mil, para podermos fazer um concurso para arruamentos no Concelho de modo a tapar..., porque normalmente é

uma rua aqui, outra rua acolá, reconheço que Zava também praticamente é a rua principal, depois tem uma ou duas laterais, mas penso se poder vir a enquadrar, é esse o meu objectivo, e do Executivo, que se venha a enquadrar dentro desta rubrica e do concurso que se irá abrir para arruamentos vários no Concelho, irá ser integrado nisto, mas deixe-me dizer-lhe que também tive a preocupação que era uma outra obra que gostaria, e que há muito tempo vem falando que é o acesso à Santa Margarida, como sabe recuperamos a fonte e neste momento também faz parte da zona histórica da 1ª fase, das suas medições a repavimentação da rua Santa Margarida até lá em baixo, portanto houve da parte deste Executivo o atendimento da Freguesia de Mogadouro, como sabe o maior investimento apesar de tudo e consentidamente é na vila de Mogadouro, continua a ser na vila de Mogadouro, que com as intervenções que estão plasmadas neste Plano de Actividades deixa de existir um único metro quadrado onde a Câmara não tenha intervindo ao fim destes dez anos, portanto creio ter respondido às suas preocupações de modo a conseguir alterar a sua posição de voto. -----

-----Por último ao Deputado Tibério, justificar atrasos na concretização, com os atrasos do QREN, não, nós não justificamos, nós estamos a avançar de acordo também com o ritmo do QREN, agora é verdade que o Governo ao alterar substancialmente os quadros comunitários do QREN para o QREN alterando as estruturas complicou tudo a pontos de nem o Governo saber o que há-de fazer com isto, portanto tanto mudou que agora não se entende com a implementação do QREN e daí o grau de execução andar nos 9%, mas devo-lhe dizer que apesar disso a CIM de Trás-os-Montes onde nós nos integramos é a Comunidade Intermunicipal que apresenta neste momento, e isso está escrito, está no QREN, é só consultar o site, maior grau de execução, é a Comunidade de Trás-os-Montes, ao qual o Concelho de Mogadouro deu um grande contributo para essa execução porque já tinha obras em andamento que financiou, e já obras com execução física e financeira. -----

-----Relatório é mais do mesmo, adequar relatório à crise, não, começámos e começou-se aqui por criticar a ausência de iluminação, isto é simbólico, mas a verdade é que nós só conseguimos ter hoje, e apresentar-vos hoje este Plano Plurianual de Investimentos expansivo, eu acho que pode ser considerado expansivo, ou expansionista, porque efectivamente conseguimos fazer uma gestão não gastando dinheiros mal gastos e portanto termos hoje disponibilidade para ter dotações para acompanhar a parte não co-financiada dos projectos, eu prefiro um documento destes expansionista, a ser obrigado a apresentar um Orçamento de oito ou nove milhões de euros, como alguns dos Concelhos vizinhos, que não vale a pena referir, que devido à negociação do reequilíbrio financeiro que tiveram que fazer e que hoje estão condicionados a apresentar Orçamentos de oito ou nove milhões, porque não têm capacidade para submeter grandes

obras a financiamento do QREN, isto é aquilo que penso que foi referido aqui, creio que respondi às questões suscitadas, portanto se mais alguma houver têm a oportunidade com certeza disso. -----

-----Só referir que houve preocupação e foi feito por parte deste Executivo a solicitação ao abrigo do estatuto da oposição aos vários partidos para apresentarem as suas propostas para o Plano de Actividades até ao dia vinte e três”. -----

► **FRANCISCO LOPES** usou da palavra e disse: “só para responder a algumas palavras que o Senhor Vereador Pimentel disse aqui, primeiro quero agradecer por me ter lembrado que sou o Presidente da Junta de Freguesia da vila de Mogadouro, de Zava e de Figueira, obrigado por a informação. -----

-----Quanto ao resto que disse, o Senhor lembra-se com certeza que há dez anos o Senhor fez um ofício, como responsável, como Vereador das obras o Senhor fez um ofício a todas as Juntas de Freguesia procurando quais as obras que gostaria de ver feitas na sua freguesia, dei-lhe três, uma está há precisamente dez anos à espera, foi precisamente essa que o Senhor referiu, caminho de Santa Margarida, há dez anos, nunca a Câmara teve, depois de a Junta ter preparado o Caminho para receber a brita e etc., o Senhor sabe que fomos lá, fez três anos em Outubro, uns dias antes das eleições para a Santa Casa da Misericórdia, fomos lá e o Senhor disse-me que não tinha dinheiro para comprar a brita agora, e eu disse-lhe mande pôr a brita e você pagará com o próximo Orçamento, ninguém lhe vai pedir agora o dinheiro adiantado, essa foi uma das visitas que o Senhor fez comigo; outra visita o Senhor fez a Zava comigo, fomos os dois àquele largo da sala de ordenha, dei-lhe a ideia de fazer ali uma urbanizaçõzinha, o Senhor disse sim senhor, até agora, isto já lá vão uns anos, depois em Figueira quando andámos a tratar do assunto da ETAR pedi-lhe para você ver se conseguíamos compor aquela avenida que vai na direcção da Santa Luzia, também ainda não foi posta lá uma pedra, portanto, é isto, sabe. -----

-----Quanto às reuniões que tivemos eu realmente não fui à reunião porque queria pôr lá estes pontos mas não pude ir porque estive acamado como você disse, no entanto eu não vejo muita justificação para reuniões de Presidentes de Junta, dessas preparatórias, porque a maior parte das ideias que os Presidentes de Junta apresentam lá, poucas, ou nenhuma são tidas em conta, o que prevalece são as vossas ideias, é que não há respeito pelas ideias dos outros, e até mais, até às vezes, por vezes dão as ideias, não são postas em prática as ideias que damos lá, e mais tarde vão pô-las em execução, é só para lhe dizer realmente, que eu estou atento a isso”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “antes de mais fico muito surpreendido pelo depoimento do Senhor Presidente da Junta de Mogadouro, está mesmo chateado, acho que deve ter alguma razão no que diz, mas o Senhor é que sabe. -----

-----Senhor Presidente, eu queria informar que de facto o CDS/PP e a oposição, não receberam qualquer informação para se pronunciar sobre o Orçamento, nós é que tomámos a iniciativa, se de facto os Senhores dizem que fizeram, provem-no se faz favor. -----

-----Este Orçamento não contempla no nosso ponto de vista um apoio eficaz, um apoio social, após a enumeração do que o Senhor Presidente falou, às pessoas do Concelho, perante este cenário não podem contar connosco para a aprovação deste Orçamento. -----

-----Queria endereçar ao Senhor Presidente da Câmara um assunto que julgo, o nosso Vereador Armando Pacheco, já lhes pôs, mas eu queria que o Senhor publicamente se pronuncia-se, Vossas Excelências contemplaram com seiscentos mil euros uma atribuição a uma instituição, não estando em causa a atribuição necessária à instituição, mas sim a sua metodologia, eu queria saber se o Senhor Presidente tem, ou não conhecimento, que há um limite de trezentos e cinquenta mil euros, e acima disto é precioso o Tribunal de Contas, nos termos do artigo 46, do número um, da alínea b, do 48, da Lei do Tribunal de Contas, e do artigo 148, da Lei do Orçamento de Estado de 2011, Decreto-Lei 128 de 2010, de 3 de Dezembro, que já vem na continuidade do número um, do artigo 138, da Lei 3b de 2010, de 28 de Abril, Lei do Orçamento Geral do Estado para 2010, que obriga que a fiscalização prévia do Tribunal de Contas tem o limite de trezentos e cinquenta mil euros. Eu queria que o Senhor Presidente da Câmara me informasse se tem conhecimento, ou não, e se tem conhecimento, se pensa fazer alguma rectificação”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “dizer ao Senhor Presidente que não pode culpar a oposição pela demora dos trabalhos, acho que nós respeitamos os tempos que no regimento nos estão consignados, se alguém não os respeitou compete à Mesa olhar por esse cumprimento. -----

-----Em primeiro lugar dizer-lhe também à Câmara Municipal, porque já aqui afirmou, e eu disse e volto a repeti-lo que o estatuto de direito da oposição não foi respeitado, não foi cumprido, quando afirma que pediu às Juntas para darem as suas opiniões, ou para apresentar ideias, isso não é respeitar o direito da oposição, respeitar o direito da oposição antes de aprovar o Orçamento e o Plano de Actividades é enviar essa proposta de Orçamento e de Plano de actividades para os líderes políticos das Concelhias para se pronunciarem sobre esse documento. E isso não foi feito este ano, não foi feito o ano passado, não foi feito há dois anos, algum ano foi feito. -----

-----Sobre outro assunto, quando eu referi aqui sobre o Plano de Actividades e Orçamento, sobre a questão das previsões, mas alguém me pode dizer sobre esta frase em que diz: na senda do rigor previsional que esta Câmara Municipal tem adoptado, se isto é verdade? Veja-se o caso, e até o referiram há bocado, se cumprirmos 50% do que está, já é muito bom,

então, mas isto é rigor previsional? Rigor previsional era se atingissem 90%, portanto o que aqui está descrito neste relatório é completamente falso daquilo que acontece. -----

-----Sobre..., dizer-lhe ao Vereador Pimentel, com um Orçamento no valor de dezassete milhões de euros, atingia os mesmos objectivos que com este Orçamento de vinte e seis milhões porque na melhor das hipóteses poderá atingir os dezasseis milhões, dezasseis milhões e meio de euros de receita, portanto fazia um Orçamento à volta de dezassete milhões e os objectivos que pretende cumprir com este cumpria-os na mesma com os dezassete milhões, e então, aí sim, havia rigor na previsão, desta forma não há, portanto não vale a pena estarmos a enganar. -----

-----Sobre o apagão, Senhor Presidente, eu ontem estive a preparar esta análise e foi aí que eu verifiquei o apagão, portanto não tinha que lhe estar a telefonar, nem havia tempo. Não o culpei, quem tem que fornecer estes documentos é a Câmara Municipal, não é documento proposto pela Assembleia Municipal, pela Mesa, são documentos propostos pela Câmara Municipal e é ela que tem que os fornecer devidamente, de qualquer forma como não tive acesso aos documentos para analisar no conjunto, eu neste caso concreto, e não vinculando ninguém da bancada, vou votar contra todo o documento, na medida em que não tive toda a informação para poder fazer a análise completa”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Senhor Lima, o ofício ser-lhe-á enviado, uma vez que não o recebeu, ou diz que não o recebeu, vai ter a prova que lho mandaram, que é a única coisa que me interessa a mim. Note uma coisa nós temos que ter cautela com as afirmações que fazemos, isso é mentira, é isto, é aquilo, isso não é sistema, o sistema é a gente informar-se primeiro daquilo que temos em dúvida, porque já aconteceu aqui quando se tratou dos subsídios, o Senhor dizer, quando eu afirmei que a Cruz Vermelha, desde que eu estou aqui, recebeu quarenta e seis, ou mais euros de subsídio, o Senhor disse assim: é mentira, e não era, porque mandei à contabilidade pelo documento e eram quarenta e seis mil e tal, o que significava cinco mil euros por ano, desde que eu estou aqui. -----

-----E agora um reparo, na realidade nunca mais vou ler a acta, porque se eu não posso corrigir aquilo que está..., no meu entendimento, então também não estou aqui a fazer nada no que diz respeito a actas, e na acta havia uma coisa, é que quando se discutiu isso dos subsídios, eu disse ao Senhor Lima aqui, por favor, não foi? Mas por favor o quê? Por favor, faz favor, este documento veio agora da contabilidade e prova aquilo que eu disse, assim é que a acta está completa, doutra maneira aparece aí um por favor, por favor tenha pena de mim (*risos*). -----

-----O apoio à Misericórdia, não, ainda não tinha que saber, não sabia, mas ainda não tinha que saber, porque só tenho que saber quando o

subsídio for de facto pago, nessa altura é que eu tenho que saber, mas muito obrigado ao Armando Pacheco porque nem sequer quis mandar isso para a acta, creio que não, creio que não mandaste para a acta (*ouviram-se vozes*) Mandou? Então pronto, chamou a atenção dum problema dessa natureza, porque a oposição está aqui para contribuir e ajudar a que a Câmara não cometa, e portanto, se isso era uma ilegalidade, isso é obrigação do Vereador Armando Pacheco dizer assim: cautela que ides cometer uma ilegalidade, e que vamos cometer uma ilegalidade, já que creio que esse subsídio foi aprovado também com o teu consentimento, não? (*ouviram-se vozes*) Não foi, mas se fosse era a mesma coisa, agora agradeço-lhe e agradeço-lhe na altura, muito bem, chamas-te a atenção que provavelmente o Executivo ia cometer uma ilegalidade, mas ainda não precisamos de mandar, quando tivermos que pagar ... dizemos assim, quando o dinheiro sai é que nós temos que o fazer. -----

-----Quanto ao Deputado Aníbal Moreno não temos mais nada que dizer, já manifestou o seu repúdio pela totalidade do documento”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “esgotadas as intervenções e as respostas sobre estes pontos vamos colocá-los à votação, ponto **2.4 *Análise e Deliberação sobre “Grandes Opções do Plano – Exercício 2011”*** -----

-----Este ponto foi aprovado com trinta e três (33) votos a favor, dois (2) votos contra do PS e dez (10) abstenções, duas (2) do PSD, duas (2) do CDS e seis (6) do PS. -----

-----Ponto **2.5 *Análise e Deliberação sobre “Orçamento Municipal – Exercício Para o Ano 2011”*** -----

-----O resultado desta votação é o seguinte: trinta e sete (37) votos a favor, um (1) voto contra do PS e oito (8) abstenções, três (3) do CDS, cinco (5) do PS. -----

-----Vamos votar o ponto **2.6 *Análise e Deliberação sobre “ Mapa de Pessoal do Município Para o Ano 2011”*** -----

-----O resultado da votação do ponto 2.6 é o seguinte: quarenta (40) votos a favor, dois (2) votos contra do PS e quatro (4) abstenções do PS”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “o meu voto contra, quer no Plano de Actividades, quer no Orçamento e no Mapa de Pessoal, está relacionado com a falta de documentos que não me enviaram na totalidade, e não tive todos eles em condições de fazer uma análise concreta e com rigor, dos documentos em apreço”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos entrar no ponto **2.7 *Outros Assuntos*** -----

(*ouviram-se vozes*) o que estava a dizer o Senhor Deputado Lima é que os outros assuntos são efectivamente assuntos que não tenham sido discutidos na anterior ordem de trabalhos, ou seja, não repescar assunto que já foram tratados durante a reunião, penso que era isso que queria dizer. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “durante este ano a Junta de Freguesia de Vale Porco solicitou à EDP, via Câmara Municipal de Mogadouro a instalação de uma lâmpada num poste público, a EDP respondeu via Câmara Municipal que a minha Junta tinha que pagar por este serviço a importância de duzentos e dois euros, o que de facto aconteceu, recentemente a EDP procedeu à instalação de um novo PT para reforçar a potência instalada num troço de linha na freguesia de Vale Porco, para este efeito procedeu à instalação de novos postes em terrenos particulares tendo negociado com estes o pagamento de uma determinada importância, surpreendido fiquei quando notei que estavam a decorrer obras para a instalação do referido PT num caminho pertença da minha freguesia, mandei suspender os trabalhos e disse aos responsáveis para que alguém da EDP me contacta-se, fui então contactado por um fiscal da EDP ao qual eu reivindiquei o pagamento de uma importância proporcional à importância que os particulares tinham recebido, ele recusou alegando que a EDP já pagava ao Município de Mogadouro pelo uso destes espaços, eu respondi que a Junta de Freguesia de Vale Porco tem um número de contribuinte próprio e não tem nada a ver com as negociações e contratos com outras entidades, ou seja as Juntas são contribuintes e as Câmaras recebem, não compreendo muito bem isto. Ultimamente a comunicação social divulgou a denúncia feita pela Associação de Consumidor DECO em que 40% da factura da energia que as pessoas pagam nada tem a ver com a energia consumida, nestes 40% está incluída a verba que a EDP paga aos Municípios e provavelmente as verbas que a EDP vai gastar na área envolvente do baixo sabor, se calhar nestes 40% também estarão os muitos milhões de lucros que esta empresa arrecada no final de cada ano, sempre foram os pobres a construir o património dos ricos”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu começava por vos pedir um favor, que fossem todos felizes o mais possível daqui para a frente, é bom fazer esse esforço. -----

-----Em segundo lugar queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara que de facto nós temos aqui um grande problema, o apagão, de facto a copiadora da Casa da Cultura e da Assembleia está meio apagada, depois aqui na Câmara também se fizeram fotocópias está apagada, foram para a escola, também deve haver lá algum apagão e agora vou informar que a copiadora e as impressoras da contabilidade também estão apagadas, há bocado estive lá, e os funcionários estavam-se a queixar que de facto já estava a copiadora apagada há uns quinze dias, penso que o Senhor Presidente ouviu, fica esta informação, portanto o problema do apagão. ----

-----O assunto que me traz aqui, eu podia pegar na acta anterior, na outra e na outra e com certeza ia dizer, focar sobre o mesmo assunto, mas antes disso, antes que me esqueça, o Senhor Presidente numas Assembleias, já me disse mais do que uma vez, que eu de facto tenho que lhe explicar

melhor porque não percebeu, eu ao Senhor Presidente digo-lhe a mesma coisa, em termos de contas e de contabilidade tem que me explicar..., mas eu já nem quero que me explique, utilize mas é o cartão e deixe as contas e os números para outros. Agora respeitante à política concreta que nos traz aqui, e ao assunto que me traz aqui, que é o futuro, que é a educação, um miúdo de oito anos disse-lhe ao pai que estava a ouvir falar tanto no FMI, no FMI, no FMI ..., e o pai resolveu o problema, foi lá à discografia e arranjou-lhe o disco do José Mário Branco do FMI, ouviram e ficou o problema resolvido, mas política, política, o pai deu-lhe o exemplo da Câmara de Mogadouro, olha há lá um Presidente e dois, ou três Vereadores que são o poder económico, existem lá meia dúzia de Técnicos Superiores e a Assembleia, que são o Governo, e existem depois os outros Trabalhadores Camarários inferiores, e existe o Povo, que é o pessoal que trabalha. Percebeste meu filho? Não percebi muito bem, olha então dou-te outro exemplo, aqui em casa eu sou o poder económico, a tua mãe é o Governo, a nossa criada é o trabalhador, e o teu irmão pequenino há-de ser o futuro, nessa noite o irmão começou a chorar, com certeza fez xixi e ... na fralda, o irmão acordou, vai ao quarto do Governo está a dormir, vai ao quarto do Trabalhador está o Poder Económico em cima dele, bom ao outro dia disse ao pai: pai, eu de facto já sei o que é a política. Então o que é? Olha ontem à noite o Governo estava a dormir, o Poder Económico estava em cima do Povo Trabalhador, e o futuro estava todo cheio de xixi e ..., uma porcaria. Isto para dizer o seguinte: aqui foi dito, e muito bem, referido e muito bem, que de facto está tudo muito bem nas escolas, no futuro, nos jovens, está tudo muito bem. Numa última Assembleia, que por acaso é Deputado Municipal, o Senhor Director, ou Presidente, peço-lhe desculpa não sei o nome do Agrupamento de Escolas, qual o termo a utilizar agora, diz que a preocupação dele, e muito bem, são os alunos, as crianças, de facto é verdade, é uma preocupação, a minha não é essa, a minha é resolver o problema dessas crianças; o Senhor Vereador João Henriques disse muito bem, está tudo muito bem, no ensino, nos transportes e tudo, e agora fraseando o Senhor Presidente aqui é da Lei, tem que ser é da Lei, a Lei diz que mais de trinta alunos, trinta crianças no autocarro tem que ser dois acompanhantes, aqui zero, escolas de ofícios, muito bem, está muito bem sim senhor, devemos dinamizar a cultura e fazer estas histórias todas, mas há pormenores de que nós nos esquecemos, um dia destes eu fui buscar um artista a uma escola dessas de Artes e Ofícios, por acaso viola e ele saltava, eu disse-lhe: mas então o que se passa ó artista? Quer dizer, tinha as mãos geladas, completamente geladas, o Professor, creio que, o melhor do mundo, as instalações melhores do mundo, tudo muito bem, com muito apoio, mas por amor de Deus, não me diga que um Guitarrista consegue fazer alguma coisa com as mãos geladas. É um pormenor. Olhe e para terminar é mesmo assim, das coisas que eu

mais detesto é esperar, está na hora do almoço não os faço esperar mais”. --

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “depois da maratona auto elogiosa do Senhor Vereador Pimentel, prometo que não vou demorar tanto tempo, nem coisa que se pareça, queria só lamentar a ingenuidade do Senhor Deputado Moreno, então e talvez do Senhor Deputado Lima, então os Senhores queriam que fosse respeitado o estatuto da oposição, quando não é respeitado o estatuto da situação, não ouviram o Senhor Presidente da Junta de Mogadouro a queixar-se também, por amor de Deus, é querer de mais, vamos pôr as coisas nos seus sítios. -----

-----Senhor Presidente como é que alguém o pode substituir dizendo quais são as intervenções relevantes, ou não relevantes, a reincidência do Senhor Deputado José Maria Preto, é relevante isto, não é relevante aquilo, por amor de Deus, cada um dá a relevância que entende aos assuntos, mesmo o Senhor Presidente da Câmara falou aqui de assuntos, que não tinham nada a ver, se o Senhor Deputado José Maria vier aqui ainda o vai reprovar, o Senhor falou aqui da história de umas águas da Câmara de Vila Real, o Senhor não tem nada que falar nisso, são assuntos que não são relevantes para aqui, vamos lá por partes. -----

-----Quanto às despesas de iluminação, eu lamento que não haja, e penso que teriam sido compensadas e poderão sê-lo no futuro pela eliminação de despesas com certas comemorações e também com o luxo do Boletim Municipal, eu não estou a contestar o interesse do Boletim Municipal como informativo, agora é demasiado luxuoso, é demasiado exibicionista, traz, como o Senhor Presidente focou há bocado, fotografias a mais e histórias a menos, é útil, pode ser útil, pode ser um documento para o futuro mas não nos moldes em que está gizado, nos moldes em que está gizado é perfeitamente perdulário e exibicionista. -----

-----Sobre as feiras, gostaria de corroborar o que o Senhor Presidente da Câmara disse, é um assunto que é preciso estudar bem, eu de facto quando foi esta última alteração porque tinha uma actividade profissional ligada a essas questões, tive alguma intervenção, fui consultado, e posso dizer que tem a ver com questões como: contratos colectivos de trabalho, contratos individuais de trabalho, porque há muitos trabalhadores por conta doutrem, tem a ver com necessidades das gentes que se deslocavam a Mogadouro e aproveitavam o dia para tratar de assuntos em repartições públicas e bancos, que estão fechados nesse dia, eu reconheço e agora já há mais facilidade de transporte individual, de qualquer dos casos também não existem durante os meses escolares transportes escolares ao sábado, portanto as pessoas não poderão aproveitar também esse tipo de transportes. Era esse assunto que convinha ter em causa, e também, reconhecer que os trabalhadores que estão no comércio também têm direito a fins-de-semana como os outros, portanto haver aí algum respeito por essas situações, não sei se virá algum acréscimo de vantagem para os

compradores, eu neste caso estou a reproduzir aquilo que se passou na altura na minha posição de vendedor. -----

-----A iluminação pública, não a de Natal, a iluminação pública em geral, que alguém falou que havia de ser um pouco restringida, é preciso ter em conta um outro valor que é a segurança, há que ter muito em conta o valor da segurança, de modo a permitir que à noite as pessoas se possam deslocar não tendo que estar a olhar para o lado a ver se alguma sombra mais esquisita sai detrás de um canelho, ou de uma porta (*ouviram-se vozes*) não ando ameaçado, mas já andei, e não por as razões melhores, talvez por razões que não quero evocar, há trinta e seis anos, quem tiver alguma memória, e sabendo quem eram os caceteiros cá da terra facilmente descobrirá. -----

-----Sobre a educação, queria contar só dois episódios que me vieram à memória a propósito do famoso ranking de escolas aqui levantado, penso que o Senhor vice-presidente não terá razão quando disse que ele se reportava a anos anteriores, refere-se ao ano imediatamente anterior, portanto está bastante actualizado, não se podia logicamente referir ao ano que estava a decorrer, tem que se referir ao anterior, portanto não é assim tão longa a possibilidade de análise, eu entrei na Escola Secundária de Mogadouro há uns meses e vi lá um papel que dizia assim: aluga-se quartos, perguntei a um contínuo, eu posso pôr aqui um papel a dizer alguma coisa, pode, desde o momento que o Conselho Directivo ou lá como isso se chama aceite, estava lá escrito aluga-se quartos, e depois querem que as crianças aprendam. Também aqui bem perto num portão em frente a uma saída de escola, está uma escrita que diz assim: Camara Municipal, assentos circunflexos não existem, está de um lado de uma rua, e está noutra rua, numa das ruas está em frente à casa da Senhora Vereadora da Cultura, acho que isso não faz mal nenhum porque não a influencia de certeza, mas do outro lado está em frente a uma saída escolar donde saem crianças, portanto para além dos afamados escritos históricos que deviam estar bem escritos e estão mal ali no terraço da Câmara, para além desses há outros erros que convém que sejam respeitados”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “a minha intervenção é apenas para concluir o caloroso debate da sessão de hoje, simplesmente tenho que dizer, não vou dar resposta ali ao Senhor Tibério, porque não tive oportunidade no ponto 1.3 de me poder pronunciar, só tive uma intervenção possível, mas gostaria de lembrar que quando é feita uma subestação, no caso da de Lagoaça, entre outras, todo esse trabalho compactuoso e doloroso de implementação é feito sempre um estudo de análise, desde o impacto fauna, flora, de maneira a que quê, que o investimento quer a REN quer a EDP tire proveito da rentabilidade dos custos aí investidos e que possa propagar a extensibilidade da linha que nos chega às nossas casas e ao nosso consumo. -----

-----Quero também dizer que a situação do apagão, relativamente a Mogadouro, sem haver chama, sem haver vida, falta de estrela, falta de luz, mas sim digo, e é verdade, todos nós temos no coração que o Natal é todos os dias, nós todos os dias podemos ter um Natal, desde que tenhamos o cuidado de olhar para o vizinho, para as pessoas que nos envolvem e ter atitudes de coração, de caridade, de apoio, e é isso que Mogadouro tem neste momento, por isso Mogadouro está sempre atento a situações precárias e daí ir aos interesses dos seus cidadãos com a execução de obras criando postos de trabalho e actividades de lazer e prazer. É com ênfase que digo: Senhores Deputados há coisas boas que se fazem no escuro, no dito apagão, e isso não é um frete, nem um incómodo, penso eu, penso que não exagero naquilo que digo. E é esclarecedor o Orçamento aqui aprovado e apresentado por unanimidade daí a ser feito um bom trabalho nesta vila, e neste Concelho, mais uma vez os meus melhores e sinceros votos de Boas Festas para todos aqui presentes”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “a minha intervenção vai ser feita na qualidade de Deputado Municipal, e é nessa qualidade que eu falo aqui do ranking das escolas, e o pior defeito que pode haver é as pessoas falarem daquilo que não sabem; bom, quando se fala de ranking o que está em causa é o resultado dos alunos em exames, é isso que está em causa, nada mais do que isto, quando se fala em ranking das escolas não estamos a falar dos resultados da escola, estamos a falar da prestação dos alunos em exame, é disso que estamos a falar, e de facto os nossos alunos não se portam bem nos exames; isto é uma nota introdutória para dizer o seguinte: estou satisfeito com o facto de na Assembleia Municipal se começarem a colocar algumas questões sobre a escola, sobre a educação, estou satisfeito por haver preocupação, ora o que eu não entendo é porque só este ano e o ano passado é que começa a haver preocupação com a escola, até aqui não havia preocupação, nunca houve preocupação com a escola, todavia eu posso-vos dar os dados, a escola de Mogadouro sempre teve mais ou menos as prestações que sempre tem vindo a ter, ou seja tem havido sempre prestações menos boas por parte dos alunos deste agrupamento de escolas naquilo que diz respeito a exames, de qualquer das formas também vos queria dizer que também eu comungo dessa preocupação enquanto Deputado Municipal, muito preocupado com esta questão, todavia queria apresentar-vos alguns dados para que não pensem que eu não vim preparado para responder e esclarecer esta Assembleia com números, que é para verem ao fim ao cabo, se há trabalho, ou não há trabalho, não sei qual foi o jornal que vocês leram, que jornais é que leram, que rankings é que leram, aquilo que eu li diz-me o seguinte: o Agrupamento de Escolas de Mogadouro no ano lectivo 2009/2010 em termos de prestação dos seus alunos na globalidade com cento e setenta e sete provas realizadas subiu trinta e seis lugares no ranking em relação ao

ano lectivo anterior, isto são dados, isto é objectivo, no ano lectivo 2008/2009 estavam matriculados cinquenta e três alunos no 12ºano, destes cinquenta e três concluíram vinte e seis, o que dá uma taxa de sucesso de 43,4%, em 2009/2010 estavam matriculados cinquenta e seis alunos, foram cinquenta e seis alunos a exame, concluíram trinta e dois, resultado final 57,1% de sucesso, de 43,4% subiu o Agrupamento para 57,1%, talvez esteja aqui a explicação para os tais trinta e seis lugares do ranking, mas quando estamos a falar de prestação dos alunos, de resultados, de escola, de educação, toda a gente tem que ter a ideia de que a educação, os resultados não surgem de um dia para o outro, e que os resultados dos alunos têm a ver só com a escola, enganam-se, leiam, e se quiserem ler um livro que eu tenho, que é uma tese de doutoramento diz apenas isto: o sucesso e insucesso dos alunos de uma escola tem a ver 25% com o trabalho da organização da escola, tudo o resto está fora da escola, é que o sucesso e insucesso dos alunos é uma questão que tem origem cultural, tem origem social, tem origem económica, tem a ver com este estatuto dos alunos e das famílias, e só depois é que tem a ver com a organização, com a gestão e com o trabalho dos alunos. Já agora, porque estamos numa escola que tem péssimos resultados, expliquem-me o seguinte: como é que uma escola tem um aluno a concluir o 12ºano com dezanove valores, como é que uma escola tem cinco alunos a concluir o 12ºano com média de dezasseis, dezasseis alunos a concluir com média de dezasseis, sete alunos com média de quinze e seis alunos com média de catorze, estes alunos não têm os mesmos Professores que têm aqueles que foram a exame e tiveram maus resultados? Isto dá que pensar quando falarem aqui de ranking primeiro pensem e reflectam sobre o que estão a falar. É evidente que nós temos estratégia, nós estamos atentos, estamos organizados e temos vontade, porque também eu, enquanto Deputado Municipal fico desapontado quando vejo o Agrupamento de escola tão mal situado, e já agora dentro do Agrupamento de escolas de Mogadouro não se alugam quartos, arrendam-se quartos”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Dulcíneo quem paga são sempre os pobres, então querias agora inverter isto? -----
-----Os proventos da barragem do sabor, há um problema muito sério porque IÇN e Governo também querem que esses proventos sejam geridos por uma comissão, está mais ou menos colmatado, mas com certeza não vão ganhar, mas é assim, existe uma comissão a nível nacional, ou pelo menos regional, quanto à EDP nós recebemos aqui uma renda da EDP quando lhe fornecemos todo o material que tínhamos, todo o património que nós tínhamos, nós fornecemos à EDP e ela paga uma renda por isso, aquilo que vem de novo é com a EDP. -----
-----Deputado Altino muito bem, sim senhor citaste aqui até o FMI, citaste porque isto é a maravilhosa forma de intervir, é através do FMI. -----

-----Depois também falaste aí no apagão, eu só queria dizer que sei do problema, estamos na quadra do Natal, não quero ser ofensivo, nem nada, mas a tua intervenção foi de facto um apagão de primeira natureza”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de passar ao último ponto da ordem de trabalhos tenho aqui um ponto que na minha qualidade de Presidente da Assembleia queria também felicitar a nova direcção da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro recém-eleita e desejar-lhe os melhores sucessos na execução das suas funções, boa sorte e bom trabalho. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às catorze horas e vinte minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta acta é constituída por 27.804 palavras, distribuídas por 56 páginas e 2412 linhas *